

" A maturidade psicológica do aluno, a evolução dos seus interesses afectivos e intelectuais, as expectativas socioprofissionais, as exigências e desafios da vida comprometem, na aprendizagem do Português, a totalidade do seu ser - que procura ir sabendo ser e fazer, individualmente ou em grupo, a sós ou na comunidade, de modo responsável e criativo. Impõe-se, por conseguinte, que ao aluno, sujeito e agente do processo de ensino-aprendizagem, se proporcionem os meios e os instrumentos que a língua materna lhe faculta para organizar o seu pensamento, construir a sua identidade e a sua relação com o mundo, onde se afirma como ser afectuoso e interveniente, autónomo e solidário".

Ministério da Educação, Departamento do E.S

OBJECTIVOS GERAIS

Domínio do Ouvir / Falar

O aluno deve:

- Utilizar uma expressão oral fluente, correcta e adequada a diversas situações de comunicação.
- Expressar-se oralmente de forma desbloqueada e autónoma, em função de objectivos comunicativos diversificados.
- Compreender enunciados orais.
- Interpretar correctamente ordens, determinações, directivas, leis e regulamentos.
- Participar em situações de comunicação oral, de acordo com as normas e técnicas específicas.
- Alargar a competência comunicativa pela confrontação de variações linguísticas.
- Aprender criticamente o significado e a intencionalidade de mensagens veiculadas em discursos variados.
- Inculcar o respeito pela língua, património comum e factor de identidade nacional e coesão supranacional.

Domínio do Ler

O aluno deve:

- Aprofundar o gosto pessoal pela leitura.
- Desenvolver métodos e técnicas de trabalho que contribuam para a construção de aprendizagens.
- Desenvolver a competência de interpretação pela apropriação progressiva de instrumentos linguísticos.

Domínio do Escrever

O aluno deve:

- Experimentar percursos pedagógicos que proporcionem o prazer da escrita.
- Produzir textos que revelem a tomada de consciência de diferentes modelos de escrita.
- Elaborar correctamente relatórios, autos, participações e outra documentação decorrente do cumprimento da missão ou por motivo dela.
- Produzir textos de diferentes tipos demonstrando o domínio das capacidades linguísticas e técnicas requeridas.
- Assegurar um uso adequado da língua materna.
- Promover, através do conhecimento progressivo das potencialidades da língua, o desenvolvimento de formas rigorosas de raciocínio e reflexão, com vista à integração da experiência num saber sistematizado.

Funcionamento da Língua

O aluno deve:

- Descobrir aspectos fundamentais da estrutura e do funcionamento da língua, a partir de situações de uso.
- Apropriar-se, pela reflexão e pelo treino, de conhecimentos gramaticais que facilitem a compreensão do funcionamento dos discursos e o aperfeiçoamento da expressão pessoal.

Leia o texto com atenção:

Inoque, uma palavra mágica

Nunca o Silvestre tinha tido uma pega com ninguém. Se às vezes guerreava, com palavras azedas para cá e para lá, era apenas com os fundos da própria consciência. (...)

Ora um domingo, o Silvestre ensarilhou-se, sem querer, numa disputa colérica com o Ramos da loja. Fora o caso que ao falar-se, no correr da conversa, em trabalhadores e salários, Silvestre deixou cair que, no seu entender, dada a carestia da vida, o trabalho de um homem de enxada não era de forma alguma bem pago. Mas disse-o sem um desejo de discórdia, facilmente, abertamente, com a mesma fatalidade clara de quem inspira e expira. Todavia o Ramos, ferido de espora, atacou de cabeça baixa:

– Que autoridade tem você para falar? Quem lhe encomendou o sermão?

– Homem – clamava o Silvestre, de mão pacífica no ar. – Calma aí, se faz favor. Falei por falar.

– E a dar-lhe. Burro sou eu em ligar-lhe importância. Sabe lá você o que é a vida, sabe lá nada. Não tem filhos em casa, não tem quebreiras de cabeça. Assim, também eu.

– Faço o que posso – desabafou o outro.

– E eu a ligar-lhe. Realmente você é um pobre diabo, Silvestre. Quem é parvo é quem o ouve. Você é um bom, afinal. Anda no mundo por ver andar os outros. Quem é você, Silvestre amigo? Um inócuo, no fim de contas. Um inócuo é o que você é.

Silvestre já se dispusera a ouvir tudo com resignação. Mas, à palavra “inócuo”, estranha ao seu ouvido montanhês, tremeu. E à cautela, não o codilhassem por parvo, disse:

– Inoque será você.

Também o Ramos não via o fundo ao significado de “inócuo”. Topara por acaso a palavra num diálogo aceso de folhetim, e gostara logo dela, por aquele sabor redondo a moca grossa de ferro, cravada de puas. Dois homens que assistiam ao barulho partiram logo dali, com o vocábulo ainda quente da refrega, a comunicá-lo à freguesia:

– Chamou-lhe tudo, o patife. Só porque o pobre entendia que a jorna de um homem é fraca. Que era um paz-de-alma. E um *inoque*.

– Que é isso de *inoque*?

– Coisa boa não é. Queria ele dizer na sua que Silvestre não trabalhava, que era um lombeiro, vadio.

Como nesse dia, que era domingo, Paulino entrara em casa com a bebedeira do seu descanso, a mulher praguejou, como estava previsto, e cobriu o homem de insultos como não estava inteiramente previsto:

– Seu bêbedo ordinário. Seu *inoque* reles.

Quando a palavra caiu da boca de mulher, vinha já tinta de carrascão. E desde aí, *inoque* significou, como é de ver, vadio e bêbedo.

Ora tempos depois apareceu na aldeia um sujeito de gabardina, a vender drogas para todas as moléstias dos pobres. (...) Vendeu todo o sortido. Mas logo às primeiras experiências as drogas falharam. Houve pois necessidade de marcar a ferro aquela roubalheira de gabardina e unhas polidas. E como o vocabulário dos pobres era curto, alguém se lembrou da palavra milagrosa do Ramos. Pelo que, *inoque* significou trampolineiro ou ladrão dos finos.(...)

Como, porém, as desgraças e a cólera do povo pediam cada dia termos novos para se exprimirem, “*inócuo*” foi inchando de mais significações.(...)

“*Inócuo*” dera volta à aldeia, secara todo o fel das discórdias, escoara todo o ódio da população. (...)

Começaram então a aparecer as primeiras queixas no tribunal da Vila, contra a injúria de *noque*, *inoque* e finalmente de “*inócuo*”, consoante a instrução de cada um. Como a palavra estropiada era um termo bárbaro nos seus ouvidos cultos, o juiz pedia a versão da injúria em linguagem correcta, sendo essa versão que instruía os autos.

– Chamou-me *noque*.

– Absolutamente. Mas que queria ele dizer na sua?

– Pois queria dizer que eu era ladrão.

E escrevia-se “ladrão”. Pelo mesmo motivo, gravava-se a ofensa, de outras vezes, nos termos de “assassino”, “devasso”, ou “bêbedo”.

Ora um dia foi o próprio Bernardino da Fábrica que moveu um processo ao guarda-livros pela injúria de “inócuo”. Metida a questão nos trilhos legais, o Bernardino procurou o juiz, para ver se podia ajustar, previamente, uma bordoadá firme no agressor. Mas aí o juiz atirou uma palmada à coxa curta, clamou:

– Homem! Agora entendo eu. *Noque* era “inócuo”!

E admitindo que o vocábulo contivesse um veneno insuspeito, pegou num dicionário recente, o último modelo de ortografia e significados. E pôs o dicionário aberto diante da ofensa de Bernardino. O industrial carregou a luneta, e longo tempo colérico, exigiu do livro insultos que lá não estavam.

– Nada feito – repetia o juiz – “inócuo” é “inofensivo”, até nova ordem. (...)

Vergílio Ferreira, “A Palavra Mágica”, *in* Contos, Bertrand Editora 1995

QUESTIONÁRIO DE INTERPRETAÇÃO

1. Que situação provocou todo este mal-entendido à volta da palavra “inócuo”?

2. Através das formas verbais é possível caracterizar o narrador. Classifique-o de acordo como seu posicionamento relativamente à história que narra.

3. Juntamente com o diálogo surge outro modo de expressão. Qual? Justifique a resposta.

4. O texto refere-se a diferentes momentos da vida da aldeia e da palavra “inócuo”. Identifique-os.

4.1. Qual a palavra gramatical que estabelece a transição entre os diferentes momentos?

4.2. Classifique-a morfológicamente.

5. Ao longo do texto, os diálogos sucedem-se e surgem vocábulos mais usados na expressão oral. Justifique o uso dessas marcas de oralidade.

Leia atentamente o seguinte poema de Alexandre O'Neill:

HOMEM

INSOFRIDO TEMÍVEL ADAMADO PURO SAGAZ INTELIGENTÍSSIMO
MODESTO RARO CORDIAL EFICIENTE CRITERIOSO EQUILIBRADO
RUDE VIRTUOSO MESQUINHO CORAJOSO VELHO RONCEIRO ALTIVO
ROTUNDO VIL INCAPAZ TRABALHADOR IRRECUPERÁVEL CATITA
POPULAR ELOQUENTE MASCARADO FARROUPILHA GORDO HILAR-
RIANTE PREGUIÇOSO HIEROMÂNTICO MALÉVOLO INFANTIL SINIS-
TRO INOCENTE RIDÍCULO ATRASADO SOERGUIDO DELEITÁVEL
ROMÂNTICO MARRÃO HOSTIL INCRÍVEL SERENO HIANTE ONANISTA
ABOMINÁVEL RESSENTIDO PLANIFICADO AMARGURADO EGOCÊN-
TRICO CAPACÍSSIMO MORDAZ PALERMA MALCRIADO PONDEROSO
VOLÚVEL INDECENTE ATARANTADO BILTRE EMBIRRENTO FUGITIVO
SORRIDENTE COBARDE MINUCIOSO ATENTO JÚLIO PANCRÁCIO
CLANDESTINO GUEDELHUDO ALBINO MARICAS OPORTUNISTA GEN-
TIL OBSCURO FALACIOSO MÁRTIR MASOQUISTA DESTRAVADO AGITA-
DOR ROÍDO PODEROSÍSSIMO CULTÍSSIMO ATRAPALHADO PONTO
MIRABOLANTE BONITO LINDO IRRESISTÍVEL PESADO ARROGANTE
DEMAGÓGICO ESBODEGADO ÁSPERO VIRIL PROLIXO AFÁVEL TREPI-
DANTE RECHONCHUDO GASPAR MAVIOSO MACACÃO ESFOMEA-
DO ESPANCADO BRUTO RASCA PALAVROSO ZEZINHO IMPOLUTO MA-
GNÂNIMO INCERTO INSEGURÍSSIMO BONDOSO GOSMA IMPOTEN-
TE COISA BANANA VIDRINHO CONFIDENTE PELUDO BESTA BA-
RAFUNDOSO GAGO ATILADO ACINTOSO GAROTO ERRADÍSSIMO IN-
SINUANTE MELÍFLUO ARRAPAZADO SOLERTE HIPOCONDRIACO
MALANDRECO DESOPILANTE MOLE MOTEJADOR ACANALHADO
TROCA-TINTAS ESPINAFRADO CONTUNDENTE SANTINHO SOTURNO
ABANDALHADO IMPECÁVEL MISERICORDIOSO VOLUPTUOSO AMAN-
CEBADO TIGRINO HOSPITALEIRO IMPANTE PRESTÁVEL MOROSO LAM-
BAREIRO SURDO FAQUISTA AMORUDO BEIJOQUEIRO DELAMBIDO
SOEZ PRESENTE PRAZENTEIRO BIGODUDO ESPARVOADO VALENTE
SACRIPANTA RALHADOR FERIDO EXPULSO IDIOTA MORALISTA MAU
NÃO-TE-RALES AMORDAÇADO MEDONHO COLABORANTE IN-SENSA-
TO CRAVA VULGAR CIUMENTO TACHISTA GASTO IMORALÃO IDOSO
IDEALISTA INFUNDIOSO ALDRABÃO RACISTA MENINO LADRADOR
POBRE-DIABO ENJOADO BAJULADOR VORAZ ALARMISTA INCOM-
PREENDIDO VÍTIMA CONTENTE ADULADO BRUTALIZADO COITA-
DINHO FARTO PROGRAMADO IMBECIL CHOCARREIRO INAMOVÍVEL...

Alexandre O'Neill, Poesias Completas, Assírio e Alvim

O TEXTO

O vocábulo **texto**, da mesma família de **textura**, **têxtil** vem do latim *textum*, com o significado de: tecido, teia, o que é urdido, o que está entrelaçado. Actualmente, no âmbito dos estudos da linguagem humana, **texto é qualquer realização da linguagem humana transmitindo um sentido e um objetivo comunicativo.**

No registo corrente, o termo “texto” é utilizado com mais frequência para designar realizações linguísticas escritas ou impressas; porém, “textos” ou “discursos”, são-no igualmente tanto as realizações da língua *oral* como as da língua *escrita*.

Um texto/discurso envolve a confluência de quatro grandes factores:

Código linguístico – a língua que, nas suas potencialidades, é o instrumento que **disponibiliza ao locutor diferentes hipóteses** de organizar a sua comunicação;

Locutor ou destinador – que, movido por uma **intenção** ou **objetivo**, recorre à língua. Ao falar, ao comunicar, um locutor espelha os seus saberes e experiências de vida; manifesta, conseqüentemente, a sua competência (*performance*) comunicativa, maior ou menor;

Situação de comunicação – o que implica que o locutor seleccione, consoante os contextos, **o que pode ou deve dizer-se, e o como dizê-lo** aos destinatários;

Alocutário(o) ou destinatário(s) que **interpreta(m)** a mensagem recebida como são e estão, isto é, com a experiência que têm do mundo, a sua cultura, o seu estatuto social, as suas expectativas.

TEXTUALIDADE

Textualidade é o “conjunto de propriedades que uma manifestação da linguagem humana deve possuir para ser um texto (discurso)” (Maria Helena Mira Mateus *et alli*, Gramática da Língua Portuguesa, 1989).

De maior ou menor extensão, um **texto** é uma **unidade – sonora ou gráfica** – que transmite um **conteúdo informativo** através dos **mecanismos de uma língua**, o Português, o Inglês, etc. Para que esta unidade de sentido se vá construindo e mantenha tem de haver o contributo de dois factores em interação: o **encadeado de conceitos ou ideias** e, por outro, os **processos com que a língua organiza as palavras na frase e numa cadeia de frases.**

COERÊNCIA, COESÃO, UNIDADE TEXTUAL

No que respeita **aos conteúdos** (às ideias, aos conceitos), cabe à **coerência** fazer o papel de árbitro, **seleccionando** ou **excluindo** o que, na circunstância comunicativa, é ou não logicamente aceitável, **é ou não compatível** na sequência ou cadeia discursiva. Há **coerência textual**, por exemplo, quando o texto apresenta os acontecimentos ou situações na sua **ordem lógica**, quando as relações entre os estados das coisas ou as características dos objetos estão **de acordo com a experiência e as expectativas humanas.**

Cabe à **coesão** regular e garantir os elos gramaticais ou formais com que a língua une entre si as palavras, as frases, os parágrafos. São, por exemplo, factores de coesão as **regras de concordância**, a **ordem das palavras** na frase, **os processos com que se ligam as frases**, os processos com que a língua possibilita e garante que um texto em que se começou a referir determinada realidade possa continuar a referir essa mesma realidade.

A coerência e a coesão são os factores fundamentais da **conectividade** do texto, isto é, da sua **construção unificada** –coerente e coesa.

A **unidade** do texto implica um encadeamento de ideias aceitável pelo(s) destinatário(s). A construção de uma sequência de ideias unidas por uma lógica – aceitável pelos destinatário(s) – exige que se mantenha a **compatibilidade** (o que é conciliável) entre o que se começa a dizer e o que se vai dizendo em cada um dos sucessivos segmentos da cadeia discursiva. **Num texto escrito** em que se desenvolva um tema, a unidade **engloba** o título; **selecciona** o que é expresso pela primeira e segunda frases e **prolonga-se na estruturação dos parágrafos.**

TIPOLOGIA TEXTUAL

Existem diversos tipos e géneros literários, consoante a sua **função, intenção e objetivo**. Podemos distinguir entre poesia e prosa, entre prosa burocrática e prosa criativa, entre texto literário e texto não literário, entre textos de nível prático e textos de nível estético, etc., mas há que ter em atenção que os tipos e os géneros textuais nem sempre são claros, muitas vezes as fronteiras não são nítidas. Por exemplo, um texto jornalístico pode apresentar elementos característicos da escrita literária ou um texto em prosa pode ser mais poético do que um texto em verso.

De um modo geral, considera-se que são **textos não literários** os textos de natureza jurídica ou científica, assim como as notícias de jornal, e todos os textos de nível prático, como: actas, relatórios, cartas, etc. São textos que têm sobretudo intenção informativa ou utilitária, com **predominância do sentido denotativo** e que cumprem, de um modo geral, **a norma**.

Os textos literários têm, geralmente, uma intenção estética, são muito marcados pela pluralidade de sentidos (**conotação**) e pelo desvio da norma, por exemplo: o romance, o texto dramático, a lírica, algumas crónicas jornalísticas, etc.

Existe um **intercâmbio constante** entre os géneros literários e os géneros não literários pelo que não se pode estabelecer uma fronteira rígida entre eles. Existem textos que possuem marcas dos dois tipos, por exemplo: textos jornalísticos, discursos políticos etc. que podem ser marcados pela **emotividade e criatividade do autor**.

No entanto, há que distinguir o tema do texto: **subjetivo** ou **objetivo**.

Entende-se por **subjetivo** aquele texto que expressa a **visão pessoal do autor** a respeito de algum assunto. Assim, o autor recorre, por exemplo, às metáforas, às metonímias ou a qualquer outro tipo de linguagem figurada **para expor as suas ideias**. Os temas subjetivos estão presentes em muitos tipos de textos: podem estar expressos num poema, num pensamento, num provérbio, numa crónica, em contos, etc.

Os **temas objetivos** procuram oferecer **informações precisas para o leitor**, transmitindo-lhe **conhecimentos, factos**. São mensagens que se orientam para o **referente**, presentes, principalmente, em textos **jurídicos**, jornalísticos, científicos, técnicos, académicos, etc., neste tipo de texto predomina a **linguagem referencial**.

Tendo em conta o que foi dito, o quadro abaixo pretende ilustrar, de um modo mais prático, a **distinção dos diferentes tipos de texto** para um melhor conhecimento do funcionamento da tipologia textual quer no que se refere à sua **produção escrita** quer no que se refere à sua **compreensão**.

CARACTERÍSTICAS DA LINGUAGEM EM DIFERENTES TIPOS DE TEXTO

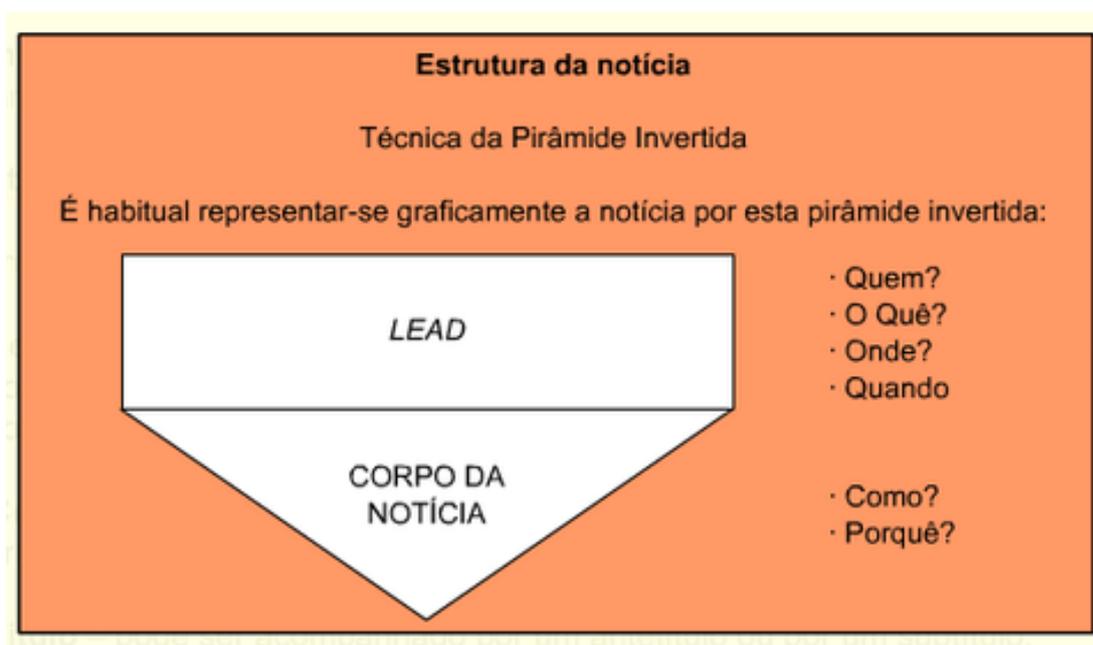
CAPACIDADES DE LINGUAGEM DOMINANTES	INTENÇÃO COMUNICATIVA	TIPOS TEXTUAIS
Refere-se à discussão de questões sociais controversas, exige sustentação, refutação e negociação nas tomadas de posição.	ARGUMENTAR	Editorial, carta de reclamação, artigo de opinião, ensaio argumentativo, debate regrado, resenha crítica...
Voltado à construção e transmissão de saberes , exige apresentação textual para organização das ideias e dos conceitos.	EXPOR	Conferência, palestra, resumo de texto expositivo, seminário, verbete de enciclopédia, comunicação oral, relatório científico...
Refere-se às instruções e prescrição de ações voltadas à regulação mútua de comportamento.	INSTRUIR	Receita, regulamento, regra de jogo, manual de instruções, regimento, mandamento...
Voltado à cultura, literária ficcional e à recriação da realidade, caracteriza-se pela intriga no campo verosímil .	NARRAR	Lenda, romance, fábula, novela, biografia, conto de aventura, crónica literária, adivinha, piada, ficção científica, biografia...
Refere-se à documentação e memorização de ações humanas que representam, pelo discurso, experiências vividas situadas no tempo e no espaço .	RELATAR	Notícia, reportagem, anedota, caso, diário íntimo, testemunho, currículo, relato histórico de viagem e/ou policial...

A NOTÍCIA

Definição:

Narrativa curta que fixa apenas o essencial de um acontecimento actual, elaborada de forma clara, sucinta, objectiva e que desperta a curiosidade do público a que se destina.

Estrutura:



Exemplo:

Escova de dentes retirada de estômago após 22 anos

Uma equipa médica saudita anunciou, ontem, ter retirado uma escova de dentes do estômago de um homem que a engolira há vinte e dois anos.

Segundo uma agência noticiosa oficial, citada pela AFP, a escova de dentes não terá provocado danos no corpo do paciente de 70 anos, pelo menos até poucos dias antes de ser operado. A cirurgia foi realizada num hospital da cidade saudita de Taif e correu bem, segundo o chefe da equipa, Abdulrahman al-Zahrani.

RELATÓRIOS PROFISSIONAIS

Um relatório para além de documentar as acções e palavras de quem o elabora, fornece dados para futuro tratamento estatístico, facilita a investigação em curso e é também o reflexo do profissionalismo de quem o produz. Daí a importância de ser bem redigido.

Quais as características de um bom relatório?

Ser...

- Eficiente;
- Completo;
- Profissional;
- Objectivo (justo e honesto).

O que torna um relatório *Eficiente*?

Deve...

- Incluir apenas as acções a palavras necessárias;
- Organizar os acontecimentos de uma forma clara e com uma sequência lógica;
- Ser facilmente compreendido por todas as pessoas que estejam (ou venham a estar) a acompanhar a investigação.

O que torna um relatório *Completo*?

Deve conter todas as informações necessárias para futuras investigações:

- Data, hora e localização;
- Números de série, marcas e modelos;
- Vítimas, testemunhas e suspeitos;
- Provas;
- Danos causados.

O que torna um relatório *Profissional*?

Deve...

- Ser escrito em registo/nível corrente (excepto quando se usam transcrições);
- Respeitar as directrizes estabelecidas pela instituição;
- Estar actualizado com a legislação em vigor.

O que torna um relatório *Objectivo*?

Deve...

- Registrar apenas o que se viu, ouviu e/ou fez;
- Omitir opiniões e palpites;
- Cingir-se aos factos;
- Evitar juízos de valor e teorias.

Princípios orientadores para escrever um relatório

Deve...

- Usar a voz activa;
- Usar nomes;
- Dizer exactamente o que fez, mesmo que os resultados contrarie as suas expectativas (impressões digitais, pegadas, testes de alcoolemia);
- Ater-se aos factos (sem tentar *adivinhar* o que aconteceu, nem elaborar teorias).

Aptidões que um agente deve desenvolver

Deve...

- Ter um óptimo sentido de orientação e saber facilmente, esteja onde estiver, o Norte, o Sul, o Este (Leste) e o Oeste;
- Saber qual o comprimento do seu passo;
- Ser capaz de se lembrar de pormenores acerca da roupa, jóias, edifícios e características faciais;
- Realizar uma entrevista com eficiência e precisão.

ORIENTAÇÕES PARA ESCRITA DE RELATÓRIOS

1. Pense nas seis perguntas: *quem, o quê, quando, onde, como e porquê*. Se escrever em papel, a maior parte da informação irá para a frase de abertura. Se escreve em computador pessoal ou utiliza um modelo de documento, certifique-se de que preencheu os espaços com precisão e rigor.
2. Inclua os **nomes completos** e informações de contacto de testemunhas, vítimas e suspeitos (se disponível). Se entrevistar alguém que possa ser importante para uma futura investigação, recolha um número de telefone de apoio, por exemplo de um familiar, amigo ou local de trabalho. Muitas pessoas mudam frequentemente de número de telefone, e um número de telefone alternativo pode ajudar a resolver um caso.
3. Inclua os **resultados de cada investigação** que tenha feito: impressões digitais, pegadas, ponto de entrada/saída, manchas de sangue e assim por diante. Omitir resultados é um dos erros mais comuns que os agentes da lei cometem. Resultado: confusão, perda de tempo e, às vezes, uma oportunidade perdida para resolver ou julgar um caso.
4. Inicie cada frase com a **pessoa, local ou coisa A NÃO SER QUE** tenha absoluta confiança nas suas capacidades de escrita. Manter períodos simples previne um assinalável número de erros na escrita.
5. Evite regras de escrita de relatórios obsoletas. Palavras caídas em desuso tais como “o acima mencionado”, “o averiguado” e “respectivo” fazem perder tempo e originam confusão quando se prepara uma audiência em tribunal. Por exemplo, o que quis dizer quando escreveu que averiguou? Disse-lhe uma testemunha? Viu o que se passou? Encontrou um elemento de prova que possa ser utilizado? **Explique detalhadamente o que quer dizer.**
6. Especifique claramente **quem fez o quê** (por outras palavras, utilize a voz activa). Ao contrário da crença popular, a voz passiva não o transforma magicamente em honesto, objectivo ou profissional. Estas são qualidades que deve trabalhar e em que se tem de empenhar. A voz passiva (“João foi algemado”) pode originar confusão se há mais de um agente da autoridade a operar no cenário do crime: seis meses depois, em tribunal, recorda-se de quem levou o suspeito em custódia?
7. Certifique-se de que o seu relatório está **bem organizado**: se encontrou provas úteis no local do crime, cumpriu rigorosamente os procedimentos de prisão? Descreveu detalhadamente os ferimentos? Qual foi o destino das vítimas e suspeitos?
8. Evite generalizações e palpites, o que, mais tarde, pode levar a contestação em tribunal. Declarações tais como “Eu sabia que o João estava a mentir” e “João parecia nervoso” não fazem parte de um relatório profissional. **Restrinja-se a descrições factuais**: “João disse-me que se dirigiam para Lisboa, mas a sua mulher disse-me que iam para Tróia.” “As mãos do João tremiam, e ele olhou por cima do ombro 10 vezes em menos de cinco minutos”.
9. **Evite a gíria e uma linguagem pouco profissional a não ser que cite as palavras de alguém.** A linguagem sexista, vulgar e outra terminologia não profissional pode envergonhá-lo se, por exemplo, um agente do Ministério Público, jornalista e/ou juiz ler o seu relatório.
10. Utilize o corrector ortográfico e sintáctico se escrever em computador. Se escrever em papel, use o dicionário para verificar a grafia de palavras de que tenha dúvidas. Faça uma lista das palavras que lhe causem problemas e escreva-as correctamente numa folha de papel que possa manter à mão enquanto escreve os relatórios. Memorize palavras que comumente são mal escritas.

PARTICIPAÇÃO

Normalmente, uma *participação* apresenta-se na forma escrita, contudo, se esta for verbal, deve ser passada a escrito por quem a recebe, devendo para isso, salvo casos específicos, ser apresentada numa folha de vinte e cinco linhas.

Estrutura da participação

I – Cabeçalho:

- Designação do corpo (na 1ª linha);
- Indicação da unidade (na 2ª linha);
- Indicação da subunidade (na 3ª linha);
- Indicação da expressão «Ex.mo Sr.» (na 5ª linha)

II – Desenvolvimento

A **linguagem** utilizada na descrição do facto a participar (com início na 8ª linha) deve ser clara, precisa e objectiva.

Após a última linha do texto dever-se-á indicar as testemunhas, caso as haja, que devem ser introduzidas pela expressão «São testemunhas».

III – Conclusão

A participação deve terminar com a indicação do **local e data** sempre na 2ª linha depois do texto e a assinatura seguida do nome e posto legíveis.

Nota: Quando feitas por civis, as participações devem obedecer ao mesmo formulário, exceptuando a indicação do **corpo**, da **unidade** e da **subunidade**. Neste caso a assinatura do participante deve ser reconhecida por notário.

Importante: Sempre que se tratar de participações, quer de militares, quer de civis, que devam ser submetidas a despacho ministerial, estas têm de ser apresentadas em papel selado.

OFÍCIOS, NOTAS E VERBETES

Este tipo de documentos obedece a determinadas regras de padronização de formato e apresentação fixados e a sua redacção deve ter em conta as normas de respeito e os preceitos específicos da vivência militar, devendo ser utilizada uma linguagem clara, concisa e precisa, com vista a destacar, objectivamente, o essencial.

1 – Nos **ofícios** deve ter-se em conta o estabelecido nas normas quanto à forma de imprimir e utilizar os modelos.

2 – As **notas** obedecem aos mesmos critérios de elaboração de ofícios, embora com algumas diferenças.

A saber:

- a margem lateral esquerda é definida por uma linha impressa;
 - no **cabeçalho** devem constar as seguintes indicações - *unidade ou órgão* e os espaços próprios para o inscrição dos seguintes elementos: *número e data, endereço, assunto e referências*; estes dois últimos elementos são delimitados de margem a margem por duas linhas horizontais;
 - A parte que constituirá o texto deve ocupar a mesma largura do cabeçalho e é limitada inferiormente por uma marca inscrita na linha limite da margem esquerda; este limite só pode ser ultrapassado quando o texto tiver de continuar noutra folha, podendo então utilizar-se o espaço que vai à margem inferior;
 - Relativamente ao **fecho** é reservada uma zona abaixo do limite do texto que permita a inscrição destacada do grupo de assinatura;
 - Devem ter inscritos, na parte superior da margem esquerda, as condecorações, o brasão de armas e a divisa da unidade;
- 3** – Os verbetes ou comunicações de serviço, permitidos apenas na correspondência para comunicações internas entre órgãos do mesmo nível, são impressos em tamanho normalizado e apresenta as seguintes características:

• Cabeçalho:

- Identificação da unidade; Data e número; Entidade que o subscreve; Destinatário; Assunto; Referências.
- Espaço para o texto;
- Fecho, com o grupo de assinatura.

CIRCULAR

Natureza:

São duas as acepções desta palavra:

- a) ordem que uma autoridade dirige aos seus subalternos em escala hierárquica;
- b) cada uma das cartas ou avisos iguais dirigidos a muitas pessoas para as informar de alguma coisa.

Trata-se de um documento que divulga assuntos de carácter permanente de grande divulgação.

Contexto:

São várias as situações em que se enviam circulares: mudança de direcção ou telefone, mudança de pessoal, abertura de uma nova dependência ou programa, alteração de preço ou condições de venda, anúncio de visitas, termo de um serviço, encerramento para férias ou balanço, informação de resultados do ano aos sócios.

Características:

Como o seu objectivo é comunicar informação, o cuidado a ter com a circular diz respeito: à clareza, à simplicidade e à brevidade. Deve, porém, parecer-se ao máximo com uma carta original por isso a escolha do papel e a impressão tornam-se importantes. A dificuldade, na sua redacção, está em nos dirigirmos a todos como se fosse a cada um. Os parágrafos curtos e a expressão ordenada, assim como a conclusão afectuosa e a assinatura manuscrita, contribuem para cativar o leitor.

Exemplo:

EDMUNDO MARTINS
Fazendas brancas. Miudezas

Avenida Sacadura Cabra , 27
4560 PENAFIEL

Penafiel, 28 de Setembro de 2000

Amigo e Senhor

CIRCULAR

Tenho a satisfação de levar ao conhecimento de V. Ex.^a que o Banco Luso–Americano, com sede no Porto e filiais em Braga, Viana e Coimbra, acaba de me nomear s/ correspondente nesta cidade.

Dadas as importantes relações comerciais existentes entre a nossa terra e a capital do Norte, espero que V. Ex.^a se dignará aproveitar os m/ serviços para todas as transacções com aquele importante e acreditado estabelecimento bancário, que estejam no âmbito das minhas atribuições.

Com muita estima me subscrevo

De V Ex.^a

Muito atentamente

Edmundo Martins

(in José Vieira, 1991:98)

ESCREVER MAIS, ESCREVER MELHOR

Na escola, o Homem faz amigos, aprende coisas e também sofre.

À saída é dominado pela ânsia de novas paragens.

Há portas que se abrem, rostos que se esquecem, memórias que teimam em ficar.

Um novo mundo o espera: o do trabalho!

O RESUMO

Pesquisa

Leitura atenta dos textos de consulta e de investigação. Uso do dicionário sempre que tal seja necessário. Sublinhar as frases ou períodos que contenham as ideias principais do texto ou dos textos em análise.

Registo

Tomar notas, num caderno ao lado, das ideias fundamentais do texto. CONTRAIR ou RESUMIR essas ideias.

Aplicação

Escrita de um texto contendo as ideias fundamentais do texto-base. É importante não esquecer que este texto não é uma cópia do texto de consulta (texto-base), mas um **resumo** ou **contracção** desse mesmo texto, ou seja, um novo texto.

TÉCNICA do RESUMO

Deve-se:

- Ter uma visão global do texto e contá-la no menor número de palavras possível, para isso:
- Analisar bem todas as funções nucleares (momentos de avanço);
- Condensar as catálises (momentos de pausa) importantes para o avanço da acção através de adjectivos ou advérbios;
- Escolher com rigor o vocabulário, de modo a evitar palavras inexpressivas ou supérfluas;
- Escolher a estrutura frásica mais adequada de modo a economizar palavras.

Não se deve :

- Comentar o texto
- Analisar a acção ou as atitudes das personagens
- Dar opiniões pessoais com discursos avaliativos
- Omitir detalhes funcionais
- Ultrapassar o texto
- Fazer transcrições.

Antes de resumir:

- Ler e reler o texto com muita atenção.
- Destacar o assunto de que fala o texto.
- Delimitar a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.
- Sublinhar as ideias ou factos principais.
- Fazer anotações à margem.

LISTA DE VERIFICAÇÃO DO RESUMO

Aspectos a considerar	Sim	Não
1. Referi apenas as ideias ou factos principais do texto original		
2. Não reproduzi listas ou enumerações presentes no texto original.		
3. Não recorri a expressões explicativas do tipo «isto é», «como se sabe», etc.		
4. Respeitei a ordem das ideias do texto original.		
5. Omiti e / ou transformei o discurso directo em discurso indirecto.		
6. Não transcrevi frases ou expressões do texto.		
7. Não usei as mesmas palavras do texto para todas as situações.		
8. Articulei bem os parágrafos e as frases.		
9. O texto resumido não excede 1/3 do número de linhas do texto original.		
10. Ao texto resumido continua a aplicar-se o mesmo título do texto original.		

Nota: A lista de verificação do resumo é um instrumento de auto-avaliação e de autocorreção).

SÍNTESE

Há quem chame à **síntese** resumo crítico e com alguma razão, já que ela exige uma condensação do texto que dê conta das **ideias do autor** e da sua **intenção**.

Diferença entre Síntese e Resumo

	Resumo	Síntese
Ordem de ideias	Não pode ser alterada	Pode ser alterada
Forma	Mantém a forma gramatical	Mudança da forma gramatical; texto mais dirigido ao leitor
Linguagem	Informativa e objectiva (corrente)	Apreciativa (destaque das intenções do autor)

As ligações entre frases podem ser feitas através conectores, **isto é**, de palavras ou expressões de ligação.

RETRATO FÍSICO

	Adjectivos	Expressões equivalentes a adjectivos	Comparações
Rosto: Bigode, barba, óculos, orelhas, são aspectos que fazem parte da descrição do rosto.	Comprido, redondo, quadrado, oval, cheio, magro, esquelético, corado, macilento, sardento, inchado, enrugado...	De faces coradas; de traços grosseiros; de contornos delicados...	Corado como uma maçã; redondo como a lua; pálido como um círio...
Olhos	Amendoados, redondos, rasgados, pestanudos, imensos, brilhantes, baços, castanhos, meigos, sonhadores, felinos, semicerrados, leais, vivos, travessos, lacrimejantes...	De cor indefinida; da cor do céu; sem brilho; marejados de lágrimas...	Imensos como o mar; frios como aço; cruéis como punhais; negros como o carvão; parecem faróis...
Nariz	Adunco, achatado, aquilino, comprido, espetado, delicado, afilado, grande, pequeno...	De narinas largas	Semelhante a um bico; como uma torre...
Lábios	Finos, grossos, sensuais, carnudos, vermelhos, rosados, semicerrados, franzidos...	Bem desenhados; de cantos caídos...	Finos como traços...
Sorriso	Luminoso, desconfiado, amarelo, tímido, aberto, velhaco, misterioso, enigmático, irónico, trocista...	De orelha a orelha; de troça; de satisfação...	Assemelha-se a um raio de sol...
Expressão	Decidida, triste, meiga, enigmática, trocista, sarcástica, dolorosa, maquiavélica, diabólica, angélica, inocente...	De dor; de alegria, de felicidade; de deslumbramento; de ódio; de carinho; de amizade; de maldade...	Assemelha-se a um raio de sol...
Corpo: Estatura	Elevada, baixa, média...		Como um colosso
Compleição	Corpulento, delgado...		Como um tonel
Silhueta	Fina. Delicada, enorme, obesa...		
Modo de andar	Desengonçado, certo, rápido, periclitante...	Arrastando os pés, pisando firme; balouçando as ancas...	Como um navio; com quem dança ...
Mãos	Calejadas, delicadas, finas, esguias, grossas...	De artista; de trabalho; com manchas...	Como frutos; como flores; como armas...
Voz	Rouca, fina, aguda, estridente, macia, clara, potente, débil, fanhosa, irritante, misteriosa, profunda, melíflua...	De tenor; de criança, de veludo; de cristal	Como um grito; como mel...

ELABORAÇÃO DE UM TRABALHO ESCRITO

A – Alguns aspectos formais a considerar

1. Qualquer trabalho integra **três partes** distintas: a **introdução**, o **desenvolvimento** e a **conclusão**.

2. Função de cada uma das partes:

Introdução: inclui a apresentação do tema e a perspectiva em que será abordado.

Desenvolvimento: integra uma explicação e/ou discussão do tema. O desenvolvimento admite a divisão em subtemas e, consequentemente, em capítulos com títulos e subtítulos.

Conclusão: sem prejuízo de um facultativo e brevíssimo resumo do que antes foi dito, a esta parte pertencem as grandes conclusões, tomadas de posição e, se for caso disso, a indicação de pistas de acção.

3. Num trabalho, a coerência interna depende largamente do uso dos articuladores do discurso (ex: mas, porém, todavia, contudo, no entanto, do mesmo modo que, igualmente, também, porque, visto que, dado que, quando, antes de mais, entretanto, depois, logo que, desde que, enfim, em conclusão, em síntese...)

4. Não menos importante é observar as regras de transcrição de texto alheio.

5. Um trabalho de fundo pressupõe pesquisa e, naturalmente, uma lista bibliográfica.

B – Apresentação do trabalho

1. Escrever em folhas brancas, formato A4, de preferência.

2. Não escrever no verso das folhas.

3. Na primeira página, deve figurar o título do trabalho, a identificação do seu autor (es), a disciplina a que se destina, a escola e a data.

4. Deixar margens dos quatro lados da página, para anotações de quem vai ler o trabalho.

5. Fazer um índice, colocando-o na 2ª página ou no fim.

6. Não entregar folhas com rasuras.

7. Numerar as páginas, sem contar com a da capa e com a numeração visível apenas a partir da pág.2.

8. Dactilografar ou processar o texto; não sendo possível fazê-lo, escrever de forma legível.

9. Pôr capas no trabalho, sempre que possível.

ORGANIZAR LISTAS BIBLIOGRÁFICAS

Apresentação da bibliografia:

- ordem alfabética por autores;
- último nome do autor, escrito em primeiro lugar, em maiúsculas;
- título da obra (em itálico; sublinhado, quando manuscrito);
- local de publicação (escreve-se **s/l**, quando não for possível determiná-lo);
- editor;
- data (escreve-se **s/d**, quando não for possível determiná-la);
- indicação das páginas, quando foi consultada apenas uma parte da obra.

Exemplos:

FIGUEIRÓ, Timóteo, “Introdução ao Basic VI”, in *Sábado*, nº 242, Ano V, 29/01 a 04/02/93

LANDER, Isidoro, *Magia matemática*, col. Texto Juvenil de Bolso, Lisboa, Texto Ed., 1991.

LOPES, João Antunes, *Dicionário de verbos conjugados*, 2ª ed., Porto, Lello & Irmão, s/d.

ROTHÉ, Jean-Pierre, *Sismos e vulcões*, col. Saber, Lisboa, Pub. Europa-América, 1978.

Para as notas de rodapé, interessa saber que:

Op.cit., p. 67 = obra (já) citada, página 67.

Id. ou idem = o (a) mesmo (a), referente ao autor e à obra.

Ibid. ou ibidem = o (a) mesmo (a), referente ao autor, à obra e ao local no livro.

Observações:

1. Uma obra com mais de dois autores é registada no nome do primeiro, acrescentando-se *et alii* (e outros): COSTA, João *et alii*, *A Arte de Ler*.
2. Quando tem muitos autores, a obra pode ser indicada assim: AAVV, *O prazer de ler*.
3. O **título da obra** começa sempre em maiúscula.
4. Quando se consulta apenas uma parte bem delimitada da obra, o **título dessa parte** do livro deve ser **apresentada entre aspas**, a seguir ao nome do autor e antes do nome da obra, que vem, como sabe, em itálico.
5. A **data** pode surgir entre parênteses, a seguir ao nome do autor, ou no fim.
6. A **edição** e a **colecção** não são elementos obrigatórios, salvo quando é pertinente referi-las; neste caso, colocam-se a seguir ao título da obra.

GUIÃO DE CONCEITOS DE ANÁLISE TEXTUAL

GÉNEROS LITERÁRIOS

1. Os textos literários podem ser agrupados:

- quanto à forma — texto em verso
— texto não versejado
- quanto ao conteúdo — a lírica
— a narrativa
— o dramático

2. Combinando os dois critérios, forma e conteúdo, podemos encontrar os seguintes agrupamentos:

- Lírica: — não versejada
— em verso
- Narrativa — não versejada
— em verso
- Dramático — não versejado
— em verso

Texto Narrativo: Relato de uma história real ou imaginária narrada por um narrador, cujas personagens se envolvem numa acção que decorre num determinado espaço, durante um certo período de tempo. Neste tipo de texto, pode surgir a narração, a descrição, o diálogo e mesmo algumas reflexões.

Para analisarmos uma narrativa devemos centrar a nossa atenção em três aspectos fundamentais:

- nas categorias da narrativa;
- no processo narrativo;
- nos recursos linguísticos.

Categorias da narrativa

1. A acção: a intriga, a história

Distinção entre:

- acção central
- acção(ões) secundária(s).

1.1. Ordenação das acções

- Encadeamento – sequências ordenadas cronologicamente;
- Alternância – acções entrelaçadas;
- Encaixe – uma acção é introduzida noutra.

1.2. Momentos determinantes:

- situação inicial;
- peripécias;
- ponto culminante;
- desenlace.

1.3. Final da narrativa: delimitação entre narrativa:

- fechada – acção resolvida até ao pormenor;
- aberta – acção não resolvida; a sorte final das personagens não é revelada.

1.4. Localização no espaço:

- físico – lugar onde decorre a acção;
- psicológico – o lugar das emoções e do pensamento das personagens;
- social – o meio social a que pertencem e onde se movem as personagens.

1.5. Localização no tempo:

- cronológica – marcas da passagem do tempo: dia, mês, ano...
- histórico – enquadramento histórico da acção.

2. As personagens

2.1. A sua importância na narrativa:

- principais – protagonistas;
- secundárias – colaboram no desenrolar dos acontecimentos;
- figurantes – compõem o ambiente.

2.2. Concepção:

- planas – estáticas, sem evolução nem vida interior;
- modeladas ou “caracteres” dinâmicas, com vida interior, ou seja, com valor psicológico.
- tipos representam um grupo – (profissional ou social, por exemplo);
- colectivas/individuais.

2.3. Caracterização:

- retrato físico;
- retrato psicológico;
- sentimentos / comportamentos.

O PROCESSO NARRATIVO

1. Ponto de vista do narrador

1.1. Presença do narrador:

- participante ou presente – narrador identificado com uma personagem (principal ou secundária); texto com marcas da 1ª pessoa.
- não-participante ou ausente – narrador como observador, testemunha;
- texto com marcas de 3ª pessoa.

1.2. Posição do narrador:

- objectividade (imparcialidade) – narra os acontecimentos sem comentários pessoais;
- subjectividade (parcialidade) – narra os acontecimentos dando directa ou indirectamente a sua opinião.

2. Processo de caracterização das personagens

2.1. Directa – por palavras do narrador, de outra personagem ou da personagem sobre si própria (autocaracterização).

2.2. Indirecta – o leitor deduz as características a partir das atitudes e comportamentos das personagens.

3. Sequência narrativa das acções

3.1. Encadeamento – ordenação temporal das acções.

3.2. Encaixe - inclusão de uma acção noutra.

3.3. Alternância – entrelaçamento das acções, ou seja, passagem alternada de uma acção a outra.

4. Modos de expressão

4.1. Narração

4.2. Descrição

4.3. Diálogo e monólogo

4.4. Reflexão

Recursos Linguísticos:

1. A nível da própria linguagem: riqueza lexical, variantes linguísticas...

2. Recursos estilísticos:

- ao nível do significante, ou seja, da palavra como sequência sonora;
- ao nível do significado;
- ao nível da sintaxe;
- uso expressivo de algumas classes gramaticais.

Texto Poético: texto que se caracteriza pelo uso de certos vocábulos, pelos recursos estilísticos a que se corre e também pela musicalidade que nos transmite. Existe um sujeito poético que exprime, num discurso de primeira pessoa, os sentimentos que o dominam naquele momento.

A poesia pode existir: em prosa (prosa poética) ou em verso (poesia versificada).

Poema: texto poético composto por um conjunto de versos.

Verso: linha de sentido completo ou não, que constitui uma unidade rítmica.

Figuras de estilo: também chamadas figuras de retórica, são modos de dizer que se afastam, e maneira mais ou menos notória, da norma da língua, para criarem um efeito de expressividade e inovação na linguagem. Mais frequentes em obras literárias, como romance e poesia, também se usam na linguagem do dia-a-dia e na publicidade.

Métrica: contagem das sílabas de um verso. A contagem das sílabas métricas não coincide com a das sílabas das palavras.

De acordo com o número de sílabas métricas, os versos são classificados em:

Número de sílabas	Versos
5	redondilha menor
6	heróicos quebrados
7	redondilha maior
10	decassílabos
12	alexandrinos

Estrofe: conjunto de versos, formando uma unidade gráfica e de sentido.

Rima: igualdade de sons no final ou no meio de cada verso.

Estrutura estrófica

Organização: a poesia versejada apresenta uma estrutura estrófica à qual é atribuída uma classificação consoante o número de versos.

Estrutura estrófica:

- Classificação das rimas:
 - emparelhadas a a b b
 - cruzadas a b a b
 - interpoladas a b b a
 - encadeadas final de um verso rima com o meio do verso seguinte
 - soltas ou brancas os versos não rimam
- Classificação das estrofes
 - dísticos 2 versos
 - tercetos 3 versos
 - quadras 4 versos
 - quintilhas 5 versos
 - sextilhas 6 versos
 - oitavas 8 versos
 - décimas 10 versos

Recursos estilísticos

- ao nível da própria linguagem: riqueza lexical.
- ao nível do significante, ou seja, da palavra como sequência sonora;
- ao nível do significado;
- ao nível da sintaxe;
- uso expressivo de algumas classes gramaticais.

Recursos linguísticos

1. Ao nível do significante, ou seja, ao nível da sequência sonora:

- **aliteração:** repetição de fonemas (não letras) seguidos, próximos ou distantes, mas simetricamente dispostos.

Ex.: “O rato roeu a rolha da garrafa do rei da Rússia”

- **anáfora:** repetição da mesma palavra ou expressão no início dos versos, frases ou períodos;

Ex.: «”Amigo” é o contrário de inimigo!/”Amigo” é o erro corrigido»

Alexandre O’Neill, *Poesias Completas*

rima: correspondência de sons em lugares de terminados dos versos ou das frases. Se se repetirem só os sons vocálicos, diz-se rima toante; se se repetem sons vocálicos e consonânticos, diz-se rima consoante. Quando os sons que rimam são os últimos de cada verso — a partir da sílaba tónica — chama-se rima externa; se a rima é no interior dos versos, chamamos-lhe rima interna.

2. Ao nível da organização da frase:

- **invocação ou apóstrofe:** chamamento ou interpelação de alguém ou de alguma coisa personificada. Corresponde, na análise sintáctica, ao vocativo.

Ex.: **Ó minha noite**, em cada imagem/Reconheço e adoro a tua face.

Tão exaltadamente desejada, /Tão exaltadamente encontrada,

Que a vida há-de passar, sem que ela passe,/Do fundo dos meus olhos onde está gravada.

Sophia de Mello B. Andresen, *Poesia I*

3. Ao nível do significado:

- **alegoria:** consiste em dar forma corpórea a algo abstracto, como sejam uma ideia ou um conceito; sucessão de imagens e de metáforas com valor simbólico;

Ex.: *Auto da Barca do Inferno*

(Gil Vicente)

- **animismo** ou **prosopopeia:** atribui vida a seres inanimados, mas sem os elevar à categoria de pessoas.

Ex.: *Era verão, havia o muro*

(...)

o silêncio sacudiu as crinas

correu para o mar.

Eugénio de Andrade, *O Outro Nome da Terra*

- **antítese:** apresenta um contraste entre duas ideias ou coisas, o qual é posto em grande evidência pela oposição das palavras antónimas que se referem a cada uma dessas ideias ou coisas.

Ex.: *Minha laranja **amarga e doce**.*

(Ary dos Santos)

- **comparação:** estabelece uma relação de semelhança por meio de uma palavra ou expressão comparativa (como, mais do que, menos do que, maior que...) ou de verbos que também sirvam para comparar (parecer, lembrar, sugerir...)

Ex.: *A tempestade, **como uma boa orquestra**, afinava os seus instrumentos*

(Sophia M. Breyner Andresen)

- **eufemismo:** uso de expressões que atenuam certas realidades consideradas chocantes;

Ex.: *A pessoa deve **sair do mundo** tal igual como nasceu*

(Mia Couto)

- **hipérbole:** emprego de termos que exageram a realidade (numa narração, numa descrição ou mesmo numa caracterização), a fim de pôr em destaque aquilo de que se fala.

Ex.: *Carregado de tristeza o entardecer **demora anos**.*

(Manuel da Fonseca)

- **imagem:** recurso a aspectos dos sentidos humanos, a fim de provocar uma forte evocação afectiva e os seus consequentes efeitos sugestivos e emocionais; surge frequentemente da combinação da comparação e metáfora.

Ex.: ***Os teus olhos são dois lagos**(metáfora) **encantados onde o céu se mira** (personificação) **como num espelho** (comparação)!*

Érico Veríssimo, *Clarissa*

- **ironia:** processo pelo qual se pretende dizer algo contrário ao significado da palavra que se usa; é necessário ter em atenção o contexto em que se está a falar (ou a escrever) e até o tom de voz, o qual pode, muito sugestivamente estar relacionado com a ironia das palavras.

Ex.: ***Bonitos** tempos estes. Um homem já não pode educar um filho.*

(M. Dionísio)

- **metáfora:** é uma espécie de comparação abreviada, porque não está presente a palavra ou expressão comparativa, existe, assim, uma certa intenção de sugerir, ou mesmo um efeito de surpresa, porque a(s) palavra(s) passa(m) a ter, naquela frase, um sentido que vai mais além do que é habitual.

Ex.: *Santarém **é um livro de pedra** em que a mais interessante e a mais poética das nossas crónicas está escrita*

A. Garrett, *Viagens na Minha Terra*

- **metonímia:** designa uma realidade por meio de um termo referente a outra realidade que está relacionada com a primeira, existindo uma associação por contiguidade ou proximidade na linguagem falada:

Ex.: Vamos tomar um **copo** para refrescar.

Em textos de escritores:

Ex.: Borges interrompeu, com voz triste e céptica: — **É difícil... É muito difícil... Quase ninguém lê.**

O país é analfabeto.

Ferreira de Castro *Emigrantes*

- **personificação:** atribuição de capacidades, de valores, de sentimentos e comportamentos humanos a animais, coisas ou ideias.

Ex. Uma lágrima **espreitou-me** um instante dos olhos, durante o meu discurso, e **recolheu-se arrependida**.

José Rodrigues Miguéis, *Páscoa feliz*

- **sinestesia:** mistura de dados sensoriais que pertencem a sentidos diferentes de que pode resultar uma expressividade muito original e inesperada.

Ex.: — É noite: e sob o **azul morno e calado**,
Concebem os jasmims e os corações.

Gomes Leal, *A Duquesa de Brabante*

- **sinédoque:** exprimir o todo pela parte ou a parte pelo todo. É de certo modo um dos casos de metonímia.

Ex.: — Eu disse-lhe que não viesse; mas vossa senhoria veio, e agora é andar com a **cara** para a frente.

Camilo Castelo Branco, *Amor de Perdição*

- **pleonasma:** repetição de conceitos através de uma expressão de sentido semelhante.

Ex.: **Vi** claramente **visto** o lume vivo.

Camões, *Os Lusíadas*

4. Ao nível sintáctico:

- **hipérbato:** alteração a ordem mais comum das palavras na frase. No hipérbato há, geralmente, a intenção de colocar em destaque a palavra ou palavras que, de certo modo inesperadamente, aparecem no princípio ou no fim. No entanto, em alguns casos, essa alteração faz-se para obter melhor ritmo da frase ou eufonia.

Ex.: Um cão na alcatifa da sala! **Pulgas** não tinha, o meu marido dava-lhe banho e punha-lhe pós insecticidas.

Pepetela, *O Cão e os Caluandas*

Outros recursos

Para além destas figuras de estilo, recorre-se frequentemente a outros processos para valorizar um texto:

- o discurso directo ou discurso indirecto;
- as variantes regionais e socioculturais;
- as palavras gramaticais, usando-as de forma pouco habitual.

Texto Dramático: obra destinada a ser lida e/ou representada, em que as falas das personagens são: introduzidas directamente através do discurso directo. Encontram-se indicações cénicas e, por vezes, um narrador que assume um papel muito pontual. A obra pode ter um carácter lúdico, crítico ou didáctico.

As espécies do texto dramático:

- a tragédia;
- a comédia (jogo de caracteres e costumes);
- a farsa (jogo de tipos – caricaturas);
- drama;
- o teatro épico (narrativa dramática de análise crítica da sociedade).

Categorias do processo dramático:

1. A acção: a intriga, a história.

1.1. A estrutura interna:

- a exposição – apresentação das personagens e dos antecedentes da acção;
- o conflito – peripécias, momentos chaves: momentos de expectativa, de retardamento, clímax;
- o desenlace – desfecho da acção dramática.

1.2. Coordenação das acções/relação entre elas:

- acções simultâneas – modo como são reveladas;
- acções passadas – como relatadas; qual o seu contributo para a acção presente;
- acções futuras – antecipação por meio de presságios, pressentimentos, relatos proféticos ou visões; qual o seu contributo para a acção presente.

1.3. A estrutura externa:

- a divisão em actos, cenas ou quadros;
- correspondência com a estrutura interna.

2. As personagens:

2.1. Processos de caracterização:

- directa – através das próprias palavras da personagem ou de outras personagens e de afirmações do narrador;
- indirecta – deduções feitas pelo leitor a partir de atitudes e de acções das personagens.

2.2. A sua importância:

- central ou protagonista individual;
- secundária;
- figurante;
- colectiva.

2.3. Tipologia:

- planas ou “tipos” – estáticas, sem vida interior;
- modeladas ou “caracteres” – dinâmicas, com vida interior, ou seja, com valor psicológico.

3. O Tempo:

- Condensado.

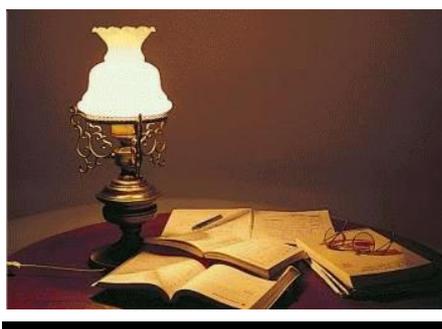
4. Caracterização do espaço:

- Notas de encenação relativamente a:
 - Cenário.
 - Luminotécnica.
 - Sonoplastia.
 - Guarda-roupa, caracterização dos actores.
 - Marcação dos actores.

5. Modalidades do discurso directo:

- o diálogo;
- o monólogo;
- os apartes (didascálias)

RELEMBRANDO O FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA



SINAIS AUXILIARES DA ESCRITA

Há dois tipos de sinais auxiliares de escrita:

I – ACENTOS GRÁFICOS	ACENTO GRAVE (`)
	ACENTO AGUDO (´)
	ACENTO CIRCUNFLEXO (^)

⇒ **acento grave (`)**, usa-se só em certas contracções.

(**Ex.:** *à, às - àquele, àqueles - àquela ...*)

⇒ **acento agudo (´)**, usa-se se a vogal (ou ditongo) da sílaba tónica é aberta ou se é **i** ou **u** tónico.

(**Ex.:** *bárbara; médico; avó; chapéu ...*)

⇒ **acento circunflexo (^)**, usa-se se a vogal (ou ditongo) da sílaba tónica não é aberta (mas média).

(**Ex.:** *silêncio; avó; vê ...*)

II - SINAIS GRÁFICOS	TIL (~)
	CEDILHA (,)
	APÓSTROFO (´)
	HÍFEN (-)

⇒ **til (~)**, indica a nasalação da vogal ou do ditongo.

(**Ex.:** *mãe; não; põe; maçã...*)

⇒ **cedilha (,)**, coloca-se por baixo da consoante **c**, quando ela está antes de **a, o, u** e tem o som equivalente a / ss / .

(**Ex.:** *caçar; moço; açúcar; mas, cedilha; citrino*)

⇒ **apóstrofo (´)**, indica a supressão de uma vogal e reproduz a linguagem popular.

(**Ex.:** *esp'rança; “ Os cristãos têm fé n'Ele.”*) .

⇒ **hífen (-)**, indica:

a) a separação de uma palavra de uma linha para outra;

(**Ex.:** *língua-/gem; senta-/ -se > translineação*)

b) a ligação entre duas ou mais palavras que constituem uma única;

(**Ex.:** *amor-perfeito; chapéu-de-sol > nomes compostos.*)

c) a união dos pronomes às formas verbais.

(**Ex.:** *digo-te; encontramos-nos > conjugação pronominal.*)

CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS QUANTO À SÍLABA TÓNICA

Nas palavras, há uma sílaba que se pronuncia com mais intensidade do que outra, ou outras. À sílaba mais intensa dá-se o nome de sílaba tónica; as restantes têm o nome de sílabas átonas.

Na língua portuguesa, a sílaba tónica pode ser, ou não, marcada graficamente por um acento que se situa sempre numa das três últimas sílabas da palavra.

Quanto à sílaba tónica, as palavras classificam-se do seguinte modo:

- **Palavras agudas** - se a sílaba mais fortemente acentuada é a última.
(Ex.: *Javali*; *poder* ...)
- **Palavras graves** - se a sílaba tónica é a penúltima.
(Ex.: *Dado*; *homem*; *tendas* ...)
- **Palavras esdrúxulas** - se é a antepenúltima sílaba que se destaca na pronúncia.
(Ex.: *atónito*; *câmara* ...)

REGRAS DE ACENTUAÇÃO DAS PALAVRAS

Acentuam-se graficamente

I – Todas as palavras esdrúxulas:

cônjuge *contemporâneo*
língua *água*

II – As palavras graves

a) terminadas em **-i, -u, vogal nasal** ou **ditongo**, seguido ou não de **s**:

júri *Vénus* *órfã* *amáveis*
lápis *húmus* *zângão* *pónei*

b) terminadas em **-l, -n, -r** ou **-x**:

nível *abdómen* *açúcar* *fénix*
cônsul *hífen* *éter* *tórax*

c) em cuja sílaba tónica há um **ditongo oral aberto**:

clarabóia *jóias*
heróico *tipóias*

NOTA = Exceptuam-se as palavras **boina, comboio, dezoito** (por não se actualizarem, isto é, pronunciarem abertas em algumas partes do país).

d) cuja vogal tónica oral é **i** ou **u**, precedido de vogal com que não forma ditongo:

saúdo *saída* *miúdo*
conteúdo *peúga* *egoísta*

III – As palavras agudas

a) terminadas em **-a,-e,-o** ou **ditongo aberto**, seguidos ou não de **s**:

ananás avó anéis
boné avô lençóis

b) terminadas em **-em** ou **-ens**, com mais de uma sílaba:

convém ⇒ e todos os compostos do verbo *VIR*
contém ⇒ e todos os compostos do verbo *TER*

NOTA = Exceptua-se a forma da 3ª pessoa do plural do Presente do Indicativo do verbo *Ter*: **têm** (para se distinguir da forma do singular: *tem*).

NOTA = Não se acentuam as palavras agudas terminadas em **-r, -z e -l**

(Ex.: *juiz, paul, dar* - e todas as formas verbais no Infinitivo).

IV – Usa- se ainda o acento gráfico:

a) para fazer distinguir algumas formas verbais:

parámos paramos
dêmos demos
póde pode

b) para marcar a diferença entre algumas palavras homógrafas:

para pára
por pôr
pelo pêlo

ESQUEMA SÍNTESE

Palavra (quanto à sílaba tónica)	Regra	Exemplos
Aguda	Terminadas em: á (s) é (s) ó (s)	está; atrás café; pontapés avó; após
	ém (éns) - com mais de uma sílaba	além; armazéns
	éis éu (s) ói (s)	anéis véu; chapéu herói; anzóis
	ê (s) ô (s)	vê; português avô; compôs
	í (s) ú (s)	saí; país baú
	ã (ães) ão (ões)	irmã; pães irmão; corações

Palavra (quanto à sílaba tónica)	Regra	Exemplos
Grave	Terminadas em:	
	- l	móvel
	- r	açúcar
	- x	tórax
	- n	abdómen
	- i (s)	júri
	- u (s)	Vénus
	- ã (s)	órfã
	- ão (s)	bênção; órgãos
- um (uns)	álbum; álbuns	
	- ei (s)	hóquei; estáveis
	- i/-u tónico (sem formar ditongo)	saída; conteúdo
	- ditongo ói (aberto)	heróico; clarabóia
	- formas verbais (distinguir)	amamos/amámos
Esdrúxula	Todas sem excepção	género; cândida

PONTUAÇÃO

Como sabe, um texto escrito reproduz a linguagem oral, mas, para que essa reprodução seja o mais verdadeira possível, necessitamos dos sinais de pontuação que marcam as pausas do nosso discurso, ou a nossa mudança de entoação.

Temos, então, dois tipos de sinais de pontuação:

Sinais que marcam a pausa:

Ponto Final (.): indica uma pausa grande. Usa-se no final da frase, significando que aquilo que se pretende dizer está completo.

Ex.: *Povo sem milho, sem cachupa. Povo na fome. Mas havia uma casa no Mindelo que tinha milho para toda a gente de S. Vicente.* - Manuel Ferreira, Hora di Bai

Ponto Final: emprega-se também na designação de abreviaturas. Neste caso não indica, portanto, nenhuma pausa e chama-se **Ponto de Abreviatura**.

Ex.: *Sr.* (Senhor); *Dr.* (Doutor); *Ex.mo* (Excelentíssimo); *pp.* (páginas); *etc.* (et cetera = e outras coisas).

NOTA = Quando marca uma pausa com maior duração, aliada a uma mudança de sentido, ou de assunto, o ponto designa-se como Ponto Parágrafo.

Ex.: *O Búzio não possuía nada, como uma árvore não possui nada. Vivia com a terra toda que era ele próprio. A terra era sua mãe e sua mulher, sua casa e sua companhia, sua cama, seu alimento, seu destino e sua vida.*

Sophia de Mello Breyner Andressen

Vírgula (,): marca uma pausa de menor extensão que a do ponto final e, de uma maneira simplificada, a vírgula deve ser utilizada quando a melhor compreensão do que se escreve assim o exija. Encontra-se no interior da frase, enriquecendo, ou simplesmente assinalando as orações ou os seus elementos.

1º – Emprega-se nas enumerações e repetições de palavras da mesma natureza ou que desempenham a mesma função na frase (quando estes elementos não se encontram ligados pelas conjunções **e, nem, ou**):

Ex.: *A beleza, o espírito, a graça da alma e do corpo geram a admiração.* - Garrett

2º – Emprega-se para separar o vocativo e o aposto.

Ex.: *Ó soldado, venha cá!* (= vocativo)

Ex.: *O pai, advogado, conseguiu-lhe emprego numa das empresas de que era consultor jurídico.* (= aposto)

Mário Zambujal

3º – Emprega-se antes da conjunção adversativa **mas** e antes e depois de **porém, todavia, contudo**.

Ex.: *A Ana gostou da disciplina de Legislação Rodoviária, mas vai ter que estudar mais porque a disciplina é complicada.*

4º - Emprega-se também para separar complementos circunstanciais.

Ex.: *No dia da Escola Prática, os alunos não terão aulas.* (Complemento Circunstancial de tempo)

5º – Emprega-se quando se pretende intercalar uma nova ideia na frase.

Ex.: *Novas fardas, azuis escuras, foram dadas aos alunos.*

6º – Deve usar-se a vírgula para separar determinadas palavras ou expressões de teor explicativo: **isto é; ou seja; com efeito; a meu ver; na minha opinião** (nem sempre estas expressões devem vir entre vírgulas; os casos devem ser analisados com calma para não prejudicar a clareza da frase).

Ex.: *Entrei para a G.N.R. porque era o meu desejo, com efeito, esse sempre foi o meu sonho.*

7º – Emprega-se a vírgula quando o predicado (= a forma verbal) da frase está subentendido.

Ex.: *No silêncio e na claridade da noite, ambos nos lembramos do mesmo. Eu, (subentenda-se: lembro-me) de fazer versos; ele, (subentenda-se: lembra-se) de cantar os que sabe.*

8º – Os advérbios **sim** e **não**, quando estão independentes na frase, ficam separados por vírgula.

Ex.: *O necessário, sim, o necessário é acabarmos o curso com aprovação.*

NOTA:

A) As regras aqui referidas não são « taxativas », isto é, admitem excepções. Quem escreve é que sabe o que quer escrever e deve exprimi-lo bem.

B) Não pode ficar sem reparo a referência a um erro, infelizmente muito corrente, que é a colocação da vírgula a separar o sujeito e o predicado ou o predicado e o complemento directo.

ERRO: O Comandante de companhia ~~felicitou-nos~~ depois dos resultados da Instrução Básica.

CORRECTA: O Comandante de companhia felicitou-nos depois dos resultados da Instrução Básica.

Ponto e Vírgula (;): indica uma pausa bastante maior do que a da vírgula, em relação ao que se segue; mas é menor do que a do ponto final e mantém a escrita no mesmo período.

Usa-se quando:

1º – se pretende separar longas enumerações que já contêm dentro de si mesmas o emprego de vírgulas.

Ex.: *Os casaréis ribeirinhos cobrem-se de trapos que flutuam. Há sobre as margens grandes lonas de carqueiros estendidas a secar; uma canhoneira prateada está ancorada como que à sombra das árvores da marginal; um grande casco dum escarlate denegrado move-se lentamente nas águas trémulas.* - Agustina Bessa Luís.

2º – se deseja pontuar uma sucessão de alíneas.

Ex.: *Os alunos têm inúmeras actividades: faxina; tratamento dos cavalos; testes; aulas; etc.*

Sinais que marcam a entoação:

Dois pontos (:)

1º - Anunciam o discurso directo.

Ex.: *E o capitão gritou:*
– Sentido!

2º – Introduzem uma explicação, uma enumeração ou uma citação. (ver frase do manual actual)

Ex.: *Tens agora tudo o desejavas: um estúdio, tela, paleta, pincéis.*

Ex.: *Florbela Espanca disse: « Ser poeta é ser mais alto... »*

Ponto de Interrogação (?)

1º – Assinala uma pergunta feita directamente.

Ex.: *– Que queres?*

NOTA = Surge frequentemente em diálogos, seguido de ponto de exclamação para intensificar o conteúdo da frase.

Ex.: *– Palavra?!*

Ponto de exclamação (!): é o sinal com que termina a frase de tipo exclamativo. Acompanha:

1º – as interjeições:

Ex.: *– Oxalá!*

2º – os vocativos de carácter emotivo:

Ex.: *– Maria!*

3º – os imperativos que exprimem emoção:

Ex.: *– Venha daí, pai!*

NOTA = Podem repetir-se os pontos de exclamação para exprimir a intensidade de um sentimento.

Ex.: *– Que raiva!!!*

Reticências (...)

1º – Marcam a interrupção de uma frase.

Ex.: - *Eu queria, mas ...*

2º – Expressam a hesitação, surpresa, irritação, raiva.

Ex.: - *Eu queria...queria pedir-te...*

Ex.: - *Que bonito serviço!...*

3º – Evidenciam o que facilmente se subentende.

Ex.: - *Quem tudo quer...*

4º – Mostram que, no diálogo, a frase é interrompida pelo interlocutor. Se a frase for retomada, começa-se por reticências.

Ex.: - *Eu queria saber...*

- *Tu?!*

- *...o que se passou.*

5º – Usa-se, ainda, quando se pretende citar uma expressão retirada de uma frase. (Ver declaração universal dos direitos dos animais)

Travessão (-)

1º – Indica, no diálogo, a mudança de interlocutor.

Ex.: - *Posso dizer-te o que penso?*

Ex.: - *Claro! Ninguém te proíbe.*

Ex.: - *Então lá vai!*

2º – Isola palavras ou frases, tal como o parênteses.

Ex.: *O que estás a dizer - parece-me - é irrelevante.*

3º – Realça uma síntese ou uma conclusão.

Ex.: *Tudo se passou como te disseram - tudo!*

4º – Substitui os vocábulos a, até, em expressões como:

Ex.: *Lisboa - Bruxelas*

5º – Emprega-se nas orações em discurso indirecto intercaladas no discurso directo.

Ex.: *Hoje é dia - diz o poeta - de ser bom.*

Parênteses ()

1º – Usa-se para intercalar, num texto, a expressão de uma ideia acessória.

Ex.: *O que estás a dizer (parece-me) é irrelevante.*

2º – Substitui o emprego do travessão nas orações em discurso indirecto intercaladas no discurso directo.

Ex.: *Hoje é dia (diz o poeta) de ser bom.*

Aspas (« »): Usam-se para:

1º – marcar o início e o fim da transcrição exacta de um texto ou de uma citação.

Ex.: « *Amor é fogo que arde sem se ver* », escreveu o poeta.

2º – realçar uma palavra ou expressão por motivos de ordem subjectiva.

Ex.: *Quem diria que o “ouro” matava!*

3º – escrever o significado de uma palavra.

Ex.: « Ler » significa « aprender ».

4º – para citar o título de um artigo.

Ex.: *A propósito de Van Gogh leia-se o artigo « Girassóis saqueados » na revista Ler.*

NOTA = As aspas colocadas por baixo de uma palavra significam « o mesmo », « idem ».

ELEMENTOS CONSTITUINTES DA ORAÇÃO

Numa oração, distinguem-se os elementos que desempenham funções essenciais (*sujeito, predicado, complemento directo e complemento indirecto*) de outros que desempenham funções acessórias (*os complementos circunstanciais*).

O Sujeito: entidade, ser ou coisa, acerca da qual se faz uma afirmação.

Ex.: O João foi a Lisboa.

O Predicado: identifica o que se enuncia acerca do sujeito.

Ex.: O João estuda a lição

NOTA = Há dois tipos de predicado:

■ **Predicado Nominal:** constituído por um verbo de ligação (ser, estar, ficar, permanecer, parecer, etc.) e por um nome ou adjectivo com função de nome predicativo do sujeito.

		<u>Nome predicativo do sujeito</u>
Ex.: O soldado	Estava	doente
	Predicado Nominal	

■ **O Predicado Verbal:** que tem como núcleo um verbo (transitivo ou intransitivo).

Ex.: *Os alunos arrumaram a caserna* (V. Transitivo).

Ex.: *Os soldados pararam* (V. Intransitivo).

NOTA = Um verbo transitivo é aquele cuja significação transita para o complemento directo (V. transitivo directo), ou para o complemento indirecto (V. Transitivo indirecto), ou os dois em simultâneo.

Ao contrário, o verbo intransitivo não necessita desses complementos para significar.

O Complemento directo: encontra-se ligado directamente ao verbo e identifica a entidade sobre a qual incide a acção expressa pelo verbo.

Ex.: *O soldado fez a faxina.*

O Complemento indirecto: depende de um verbo transitivo (aquele que pede os complementos) ao qual se liga indirectamente por meio de uma preposição.

Ex.: *O soldado obedeceu ao capitão.*

Mas, para além destes elementos, há outros que se podem associar à frase dando-nos as mais variadas informações acessórias: é o caso dos complementos circunstanciais.

Os complementos circunstanciais: classificam-se consoante a circunstância que introduzem na frase. Assim, temos:

Complemento circunstancial **de Lugar**

Onde: *As raparigas trabalhavam em casa.*

Donde: *Os soldados saíram do quartel.*

Para onde: *Partiu para Itália.*

Por onde: *As crianças corriam pelo jardim.*

Complemento circunstancial **de companhia:** *Eles foram ao cinema com os amigos.*

Complemento circunstancial **de fim:** *Parámos para almoçar.*

Complemento circunstancial **de causa:** *Todos cabeceavam de sono.*

Complemento circunstancial **de modo:** *Suportam a situação com coragem.*

Complemento circunstancial **de tempo:** *Hoje, não houve aulas.*

Complemento circunstancial **de meio:** *Os alunos viajam de comboio.*

Complemento circunstancial **de Instrumento:** *Cortou-se com uma faca.*

Complemento circunstancial **de Matéria:** *A mesa é de madeira.*

Vejamos então os **exemplos:**

O ladrão vendeu as jóias.

S. P. C.D.

O ladrão roubou as jóias à D. Joaquina.

S. P. C.D. C.I.

O ladrão foi para a prisão.

S. P. C.C.L.

O ladrão foi preso ontem.

S. P. C.C.T.

O ladrão entregou-se voluntariamente.

S. P. C.C.M.

O SUBSTANTIVO

A classe do substantivo - ou classe do nome - pode designar:

- seres animados (*homem, cão, Ricardo*);
- objectos materiais (*escola, quinta*);
- qualidades (*beleza*);
- sentimentos (*esperança, amor*);
- acções (*saída, leitura*).

Como podemos ver, esta é a mais abrangente de todas as classes de palavras em português, uma vez que tem noções comuns à classe do adjectivo (*qualidades*) e à classe do verbo (*acções*).

A classe dos substantivos, no entanto, apresenta várias subclasses:

Substantivos comuns: designam todos os seres duma mesma espécie, duma mesma categoria (*rapaz, rapariga, mês*).

São, frequentemente, acompanhados de um determinante que com ele concorda em género e número.

Ex.: *Fernando Pessoa foi um poeta modernista.*

Substantivos próprios: designam-se seres ou objectos individualizados (*Filipe, Braga, Maio*).

Regra geral, não admite a presença de um determinante.

Ex.: *Fernando Pessoa foi um poeta modernista.*

NOTA = Na escrita, os substantivos próprios distinguem-se dos substantivos comuns por começarem com letra maiúscula.

Substantivos concretos: designam seres ou coisas que pertencem ao mundo exterior, isto é, são perceptíveis pelos sentidos ou que se imagina pertencerem a este mundo (**Ex.:** *menino, Marte, gato*).

Esta subclasse é o ponto de partida para a formação de adjectivos.

(**Ex.:** *Livro = livresco*) e verbos (**Ex.:** *Folha = folhear*).

Substantivos abstractos: designam acções, qualidades, estados, sentimentos ou características reconhecidas aos seres e às coisas, mas não visíveis (**Ex.:** *coragem, esperança, força*).

NOTA = O mesmo substantivo pode ser, ora concreto, ora abstracto.

Ex.: *O trabalho é indispensável à realização do ser humano* (Substantivo Concreto)

Ex.: *O trabalho do soldado está pronto* (Substantivo Abstracto).

Substantivos Colectivos: os que, no singular, designam um conjunto.

alcateia (lobos)	esquadriha (aviões)	olival (oliveiras)
armada (navios)	exército (soldados)	piquete (polícias, empregados)
arquipélago (ilhas)	fato (cabras)	pomar (árvores de fruto)
assembleia (pessoas)	frota (navios, aviões)	povo (pessoas)
bando (aves, malfeitores)	grupo (pessoas)	quadriha (ladrões)
batalhão (soldados)	laranjal (laranjeiras)	rancho (pessoas)
cáfila (camelos)	leva (prisioneiros)	rebanho (ovelhas, cabras)
cardume (peixes)	magote (pessoas)	rédua (animais de carga)
chusma (pessoas)	malta (pessoas)	regimento (soldados)
companha (pescadores)	manada (bois)	réstia (alhos, cebolas)
companhia (pessoas)	mata (árvores silvestres)	sobral (sobreiros)
cordilheira (serras)	matilha (cães)	souto (castanheiros)
coro (cantores)	montado (sobreiros)	turma (estudantes)
elenco (actores)	multidão (pessoas)	vara (porcos)
enxame (abelhas)	ninhada (aves, filhos)	vinha (videiras)
contingente (tropas)	gataria (gatos)	

REGRAS DE FORMAÇÃO DO FEMININO DOS SUBSTANTIVOS

1º – A maioria dos substantivos em português fazem o feminino acrescentando a terminação - **a** ao radical da palavra.

Gato – gata Juiz – juíza
Aluno – aluna Professor – professora

2º – Alguns substantivos que indicam **títulos** ou **cargos** religiosos fazem o feminino acrescentando-se-lhes - **isa, - essa, - esa**.

Poeta – poetisa Conde – condessa
Profeta – profetisa Duque – duquesa
Sacerdote – sacerdotisa Abade – abadessa

3º – Quando a terminação dos substantivos é - **dor** ou -**tor**, o feminino faz-se com a terminação - **triz**.

Actor – actriz
embaixador – embaixatriz

NOTA = Em alguns casos a terminação em -**dor** faz o masculino em -deira.

Vendedor – vendedeira
cantador – cantadeira

4º – Os substantivos terminados em - **ão** apresentam as variações - **ã, - ana, - oa, ona**.

Aldeão – aldeã patrão – patroa
sultão – sultana figurão – figurona

NOTA = Exceptua-se ladrão - ladra, lebrão - lebre.

5º – Os substantivos terminados em - **eu**, fazem o feminino em - **eia, - ia**.

Ateu – ateia juden – judia

Mas, no que diz respeito à formação do feminino dos substantivos, há que ter em atenção o seguinte:

A) Há nomes que formam o feminino através do uso de outra palavra:

bode - cabra cavalheiro - dama

B) Outros têm uma forma comum aos dois géneros (Designam-se substantivos uniformes).

O artista - a artista o cliente - a cliente

C) Outros ainda têm uma forma que designa, quer o género feminino, quer o género masculino.

A criança a pessoa

o cônjuge a girafa

REGRAS DE FORMAÇÃO DO PLURAL DOS SUBSTANTIVOS

1º – Regra geral, em português, para formação do plural dos substantivos acrescenta-se - **s** (quando o substantivo masculino termina em vogal) ou - **es** (quando o substantivo masculino termina em consoante) à forma do masculino ou do feminino (conforme aquela que se quer pluralizar).

Criança – crianças lebre – lebres

gato – gatos soldado – soldados

Há casos em que esta formação do plural implica a abertura da vogal tónica (*caroço - caroços; jogo - jogos*).

NOTA = Quando o substantivo termina em **-m**, substitui-se este por **-n** antes de se lhe acrescentar o **-s**.

Jardim – jardins fim – fins

2º – Os substantivos terminados em - **ão** apresentam três tipos de variação: - **ãos**; - **ões**; - **ães**.

Cidadão – cidadãos órfão – órfãos

acção – acções pavão – pavões

cão – cães escrivão – escrivães

3º – Os substantivos terminados em - **l** fazem o plural em - **ais** (-al), - **eis** (-el, -il átono), - **ois** (- ol), -uis (-ul).

Jornal – jornais anzol – anzóis

quartel – quartéis paul – paus

réptil – répteis lençol – lençóis

4º – No caso dos substantivos terminados em - **il** tónico o plural é formado a partir da substituição do - **l** por - **s**

Ardil – ardis covil – civis

NOTA:

A) Alguns nomes (ou substantivos) não têm marca de plural; só o emprego do determinante o indica:

a fénix – as fénix o lápis – os lápis

B) Outros nomes usam-se apenas no singular ou no plural, pelo que não variam em género (isto é, não têm plural).

o ouro o leite

os óculos os parabéns

O ADJECTIVO

Os adjectivos são palavras variáveis que servem para precisar o significado dos substantivos, isto é, para exprimir as características dos seres ou ideias: o rapaz *alto*, o homem *inteligente*.

Número

Na formação do plural os adjectivos seguem processos de formação idênticos aos dos substantivos.

O adjectivo concorda com o substantivo em género e em número: rapaz alto / rapariga alta; rapazes altos / raparigas altas.

Flexão dos adjectivos:

Os adjectivos podem apresentar flexão de género, número e grau.

Género

Os adjectivos apresentam geralmente duas formas, uma para o masculino e outra para o feminino: são **biformes**.

rapaz alto / rapariga alta

Mas há também adjectivos que possuem uma só forma para ambos os géneros: são **uniformes**.

homem inteligente / mulher inteligente

Regra: São normalmente uniformes os adjectivos terminados em -a, -e, -l, -m, -r, -s e z.

Exemplos: *hortícola, paciente, fácil, amável, comum, exemplar, simples, audaz*. O adjectivo só também é uniforme.

Grau

É a qualidade que permite que os adjectivos possam designar, com maior ou menor intensidade, as características dos nomes ou substantivos.

Grau dos Adjectivos

Normal (O adjectivo Indica simplesmente a qualidade de um ser)			Ex: Esta casa é bel a.
Comparativo (O adjectivo Compara a qualidade de um ser com a de outros seres).	De superioridade		Ex: Essa casa é mais bela do que esta.
	De igualdade		Ex: Essa casa é tão bela como esta.
	De inferioridade		Ex: Essa casa é menos bela do que aquela.
Superlativo	Absoluto (O adjectivo Indica um elevado grau de qualidade sem estabelecer qualquer relação).	Analítico	Ex: Aquela casa é muito bela.
		Sintético	Ex: Esta casa é belíssima .
	Relativo (O adjectivo Indica a qualidade no grau mais elevado ou menos elevado, em todos os outros seres).	de superioridade	Ex: Essa casa é a mais bela de todas.
		de inferioridade	Ex: Essa casa é a menos bela de todas

Nota: Existem alguns adjectivos que não seguem as normas gerais acima referidas e apresentam formas próprias no comparativo e no superlativo.

Exs.:

ADJECTIVO	Comparativo de Superioridade	Superlativo	
		Absoluto	Relativo
Bom	Melhor	Ótimo	O melhor
Mau	Pior	Péssimo	O pior
Grande	Maior	Máximo	O maior
Pequeno	Menor	Mínimo	O menor

Obs.: Estes adjectivos apresentam, no entanto, também, algumas formas regulares.

Exs.: boníssimo, malíssimo, grandíssimo, pequeníssimo.

O VERBO

São palavras variáveis que servem para exprimir acções, qualidades ou estados.

Exs. : “ Contornaram a terra ...”

“ Como estavam velhos ! ”

“ Anoitecera já de todo. ”

1. Classificação dos verbos

– **Verbos Regulares** – São aqueles que mantêm o tema ao longo de toda a flexão.

Exs.: *Amar, dever, partir*, etc.

– **Verbos Irregulares** – São aqueles em cujo o tema se verificam alterações.

Exs.: *Dar, caber, ouvir*, etc.

– **Verbos Defectivos** – São aqueles que não se conjugam em todas as formas.

Exs.: *Chover, ladrar*, etc.

– **Impessoais** – Expressam fenómenos da natureza e só se conjugam na 3ª pessoa do singular.

Exs.: *Chover, trovejar, ventar*, etc.

– **Unipessoais** – Indicam vozes de animais e, normalmente, só se conjugam na 3ª pessoa do singular e do plural.

Exs.: *Ladrar, ganir, zurrar*, etc.

– **Pessoais** – Só se usam em alguns tempos e pessoas.

Exs.: *Colorir, reaver, polir*, etc.

2. Flexão

O verbo apresenta variações quanto ao **Modo**, ao **Tempo**, ao **Número**, à **Pessoa**, à **Voz** e ao **Aspecto**.

Assim :

Modos	Tempos	Pessoas	Número
Indicativo	Presente	Primeira	Singular
Conjuntivo	Pretérito	Segunda	Plural
Imperativo	Futuro	Terceira	
Condicional			
Infinitivo			

Voz – Activa / Passiva / Reflexiva

2.1. Modo – Chama-se modo às diferentes maneiras (certeza, dúvida, suposição, ordem, etc.) de enunciar a acção, a qualidade ou o estado.

- Indicativo** – Exprime o *real*.
- Conjuntivo** – Exprime o *possível*.
- Imperativo** – Exprime a acção como uma *ordem*, um *conselho*, uma *sugestão* ou um *pedido*.
- Condicional** – Indica uma acção dependente de uma ou mais *condições* .
- Infinitivo** – Apresenta a acção de *modo vago, como uma simples ideia*.

Nota: O Imperativo serve-se de formas do conjuntivo para exprimir a negativa (Imperativo Negativo).
Ex. : **Não saias** sem o casaco!

2.2. Tempo – Indica o momento em que se verifica a acção, a qualidade ou estado.

2.2.1. Tempos Simples

- **Presente** – Indica uma acção **actual**.
- **Pretérito** – Indica uma acção que teve lugar no **passado**.
- **Pretérito Perfeito** – O passado completamente realizado.
- **Pretérito Imperfeito** – Passado com continuidade no momento a que nos referimos.
- **Pretérito Mais-que-perfeito** – Passado anterior a outro passado.
- **Futuro** – Indica uma acção, qualidade ou estado posteriores ao momento actual.

O MODO INDICATIVO

MODO: Maneira como o emissor concebe (ou vê) a realização da acção. O emprego dos modos está ligado a intenções específicas do emissor.

MODO INDICATIVO: expressa a concepção da acção como uma realidade, como uma certeza.

Ex.: O cão morde.

Ex.: A terra gira em volta do seu eixo.

OS TEMPOS DO MODO INDICATIVO

TEMPO: momento de realização da acção: momento em que se fala (ou escreve), momento anterior ou posterior.

O PRESENTE DO INDICATIVO

PRESENTE: tempo que indica a acção realizada na actualidade.

Ex.: Tenho um livro de que gosto muito.

TEMA em A	TEMA em E	TEMA em I
Am + a + o	Dev + e + o	Part + i + o
Am + a + s	Dev + e + s	Part + e + s
Am + a +	Dev + e +	Part + e +
Am + a + mos	Dev + e + mos	Part + i + mos
Am + a + is	Dev + e + is	Part + i + is
Am + a + m	Dev + e + m	Part + e + m

OS TEMPOS DO MODO INDICATIVO

O PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO

PRETÉRITO PERFEITO: indica uma acção passada.

Ex.: Lamentámos a tua ausência.

TEMA em A	TEMA em E	TEMA em I
Am + a + ei	Dev + e + i	Part + i + i
Am + a + ste	Dev + e + ste	Part + i + ste
Am + a + ou	Dev + e + u	Part + i + u
Am + á + mos	Dev + e + mos	Part + i + mos
Am + a + stes	Dev + e + stes	Part + i + stes
Am + a + ram	Dev + e + ram	Part + i + ram

O PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO

PRETÉRITO IMPERFEITO: indica uma acção em realização no passado, ou contemporânea de outra já passada

Ex.: Ela chorava quando entraste.

Ex.: O cavalo corria pelos prados.

TEMA em A	TEMA em E	TEMA em I
Am + a + va	Dev + ia	Part + ia
Am + a + vas	Dev + ias	Part + ias
Am + a + va	Dev + ia	Part + ia
Am + á + vamos	Dev + íamos	Part + iamos
Am + a + veis	Dev + íeis	Part + íeis
Am + a + am	Dev + iam	Part + iam

OS TEMPOS DO MODO INDICATIVO

O PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO DO INDICATIVO

O PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO: indica uma acção passada, mas anterior a outra já passada.
Hoje é um tempo muito pouco usado.

Ex.: Bailara todo o dia, depois ficou triste.

TEMA em A	TEMA em E	TEMA em I
Am + a + ra	Dev + e + ra	Part + i + ra
Am + a + ras	Dev + e + ras	Part + i + ras
Am + a + ra	Dev + e + ra	Part + i + ra
Am + á + ramos	Dev + ê + ramos	Part + í + ramos
Am + á + reis	Dev + ê + reis	Part + í + reis
Am + a + ram	Dev + e + ram	Part + i + ram

O FUTURO IMPERFEITO DO INDICATIVO

FUTURO IMPERFEITO: situa os acontecimentos num momento posterior ao actual.

Ex.: Celebraremos o Dia Internacional da Criança.

TEMA em A	TEMA em E	TEMA em I
Am + a + rei	Dev + e + rei	Part + i + rei
Am + a + rás	Dev + e + rás	Part + i + rás
Am + a + rá	Dev + e + rá	Part + i + rá
Am + a + remos	Dev + e + remos	Part + i + remos
Am + a + reis	Dev + e + reis	Part + i + reis
Am + a + rão	Dev + e + rão	Part + i + rão

O MODO CONJUNTIVO

NOTA: Expressa a concepção da acção como possível, eventual, desejável, duvidosa.

PRESENTE DO CONJUNTIVO

TEMA em A	TEMA em E	TEMA em I
Ame	Deva	Parta
Ames	Devas	Partas
Ame	Deva	Parta
Amemos	Devamos	Partamos
Ameis	Devais	Partais
Amem	Devam	Partam

OBS.: O Presente do Conjuntivo é antecedido da conjunção **QUE**.

PRETÉRITO IMPERFEITO

TEMA em A	TEMA em E	TEMA em I
Ama + sse	Deve + sse	Parti + sse
Ama + sses	Deve + sses	Parti + sses
Ama + sse	Deve + sse	Parti + sse
Amá + ssemos	Devê + ssemos	Partí + ssemos
Amá + sseis	Devê + sseis	Partí + sseis
Ama + ssem	Deve + ssem	Parti + ssem

OBS.: o Imperfeito do Conjuntivo é antecedido da conjunção **SE**.

FUTURO IMPERFEITO DO CONJUNTIVO

É igual ao Infinitivo pessoal mas antecedido das conjunções **que** ou **se**.

O MODO IMPERATIVO

IMPERATIVO: expressa uma ordem, um conselho, um pedido. É usado na Segunda pessoa do singular e do plural.

Ex.: sai da minha casa!

TEMA em A		TEMA em E		TEMA em I	
Ama	Amai	Deve	Devei	Parte	Parti

NOTA: O **IMPERATIVO** é substituído pelo presente do conjuntivo nas pessoas gramaticais que o **IMPERATIVO** não possui e na forma negativa.

O MODO INFINITIVO

INFINITIVO: apresenta as acções em abstracto, sem particularizar. Divide-se em Infinitivo pessoal ou impessoal.

O INFINITIVO PESSOAL

TEMA em A	TEMA em E	TEMA em I
Amar	Dever	Partir
Amares	Deveres	Partires
Amar	Dever	Partir
Amarmos	Devermos	Partirmos
Amardes	Deverdes	Partirdes
Amarem	Deverem	Partirem

O MODO INFINITIVO

O INFINITIVO IMPESSOAL

NOTA: Equivale a um nome, mas sem qualquer flexão.

Ex.: Partir é morrer um pouco.

Ex.: O teu cantar é maravilhoso.

TEMA em A	TEMA em E	TEMA em I
Amar	Dever	Partir

O PARTICÍPIO

NOTA: O **PARTICÍPIO** expressa o resultado da acção. É usado como verbo auxiliar na voz passiva e nos tempos compostos.

TEMA em A	TEMA em E	TEMA em I
Amado	Devido	Partido

OBS.: O Particípio é também usado como adjectivo (ou seu equivalente), com flexão de género e número.

Ex.: A Ana é minha conhecida.

O GERÚNDIO

NOTA: Indica a continuidade da acção.

TEMA em A	TEMA em E	TEMA em I
Amando	Devendo	Partindo

PARTICÍPIOS DUPLOS

Verbos com duplo participio passado são os verbos que utilizam, na formação dos tempos compostos, a forma regular (em -ado ou -ido), geralmente com os auxiliares **ter** e **haver**; e a forma irregular, mais curta, também chamada forma erudita por provir do latim, habitualmente utilizada com os auxiliares **ser** e **estar**.

«O participio irregular costuma derivar directamente do latim como cultismo, ainda que algumas vezes se tenha já formado dentro da língua portuguesa por contracção. Esquecida a sua proveniência verbal, a maior parte destes participios são usados como simples adje(c)tivos (cego, cativo, livre) ou inclusive como substantivos (progresso, reduo).» (In **Gramática da Língua Portuguesa**, de Pilar Vazques Cuesta e Maria Albertina Mendes da Luz, Edições 70, Lisboa).

Esta é a regra geral. Mas há excepções, com alguns verbos cujos participios passados irregulares se conjugam com os auxiliares ter e haver: coberto, escrito, ganho, gasto, pago, etc.

Apenas as formas irregulares se usam como adje(c)tivos e são as que se empregam com os verbos andar, estar, ficar, ir e vir: «Andamos mortos de cansaço», «Fiquei preso ao arame», «Estou liberto do trabalho», «Vou directo ao assunto», «Venho aflita com as horas» (In **Guia Prático dos Verbos Portugueses**, de Deolinda Monteiro e Beatriz Pessoa, Lidel, Edições Técnicas, Lda., Lisboa, Porto, Coimbra).

Exemplos (da gramática e do guia acima citados + **Saber Escrever, Saber Falar**, de Edite Estrela, Maria Almira Soares e Maria José Leitão, Publicações Dom Quixote, Lisboa + **Prontuário Ortográfico Moderno**, de Manuela Parreira e J. Manuel Castro Pinto, ed. Asa, Porto + **Dicionário Prático de Conjugação dos Verbos da Língua Portuguesa**, de Ana Maria Guedes e Rui Guedes, Bertrand Editora, Lisboa):

Abrir: («Tem/foi/esteve...»); **aberto**¹

Absorver: («O trabalho tem-nos...») **absorvido**; («Estive totalmente ...)» **absorto**

Abstrair: («Tenho-me...») **abstraído**; **abstracto**²

Aceitar: («Temos...») **aceitado**; («Foi...») **aceito**, **aceite**

Acender: («Os fogos» têm-se...) **acendido**; («A luz esteve toda a noite...») **acesa**

Afeiçoar: («Estou/tenho-me...») **afeiçoado**; **afecto**²

Afligir: («Tenho-me...») **afligido**; («Estive...») **aflito**²

Agradecer: («Estou/fiquei...»); **agradecido**; **grato**³

Assentar: («Tenho isso...») **assentado**; («Entre nós foi/esteve...») **assente**

- Atender:** («Fui/estou...») **atendido; atento**³
- Benzer:** **benzido; bento**
- Cativar:** («Tenho-o...») **cativado;** («Estou...») **cativo**⁴
- Cegar:** («A diabetes tem-no...») **cegado;** («A diabetes está a pô-lo...») **cego**⁴
- Cobrir:** **cobrido; coberto**³
- Completar:** («Um dia haveremos de o ter...») **completado;** («O trabalho está...») **completo**²
- Concluir:** («Temos tudo...») **concluído; concluso**
- Confundir:** («Tens-te...») **confundido; confuso**^{3, 4}
- Convencer:** («Aos poucos, tenho-o...») **convencido;** («Tenho-me/estou...») **convicto**^{4, 5}
- Corrigir:** **corrigido;** («Foi muito...») **correcto**^{3, 6}
- Corromper:** («Têm-me/fui...») **corrompido; corrupto**²
- Cultivar:** («São valores que tenho...») **cultivado;** («É um homem ...)») **culto**
- Defender:** («Temo-nos/estou...») **defendido; defeso**⁹
- Descalçar:** **descalçado; descalço**^{2, 7}
- Dirigir:** («Tivemos tudo...») **dirigido;** («Fui...») **directo**
- Dispersar:** («Tivemos a manifestação...») **dispersada;** («Foi um encontro...») **disperso**
- Dissolver:** («Tenho ...)») **dissolvido;** («Estar...») **dissoluto**
- Distinguir:** («Tenho ...)») **distinguido;** («Estar...») **distinto**
- Eleger:** («Depois de terem...») **elegido;** («Foi...») **eleito**
- Emergir:** («Tem várias vezes ...)») **emergido;** («Estar...») **eleito**
- Empregar:** («Tenho-me várias vezes ...)») **empregado;** («Foi ...)») **empregue**
- Encarregar:** («Tenho-me várias vezes ...)») **encarregado;** («Estar...») **encarregue**
- Encher:** («Ter...») **enchido;** («Estar...») **cheio**
- Entregar:** («Tenho-me várias vezes ...)») **entregado;** («Foi...») **entregue**
- Envolver:** («Tenho-me várias vezes ...)») **envolvido;** («Estar...») **envolto**
- Enxugar:** («Tenho-me várias vezes ...)») **enxugado;** («Estar...») **enxuto**
- Erigir:** («Tenho-me várias vezes ...)») **erigido;** («Estar...») **erecto**
- Escurecer:** («Tem ...)») **escurecido;** («Está...») **escuro**
- Exaurir:** («O esforço tem-lhe ...)») **exaurido;** («Está ...)») **exausto**
- Expressar:** («Tem-se ...)») **expressado;** («Está...») **expresso**
- Exprimir:** («Tem ...)») **exprimido;** («Está/ficou...») **expresso**
- Expulsar:** («Tem ...)») **expulsado;** («Foi...») **expulso**
- Extinguir:** («Tem-se...») **extinguído;** («Está...») **extinto**

Fartar: («Tem-se ...») **fartado**, («estou...») **farto**²

Findar: («Tem-se aos poucos...») **findado**; («Logo que esteja o trabalho...») **findo**⁴

Fixar: («Tenho...») **fixado**; («Está...») **fixo**₂

Frigir: («Tínhamos o azeite...») **frigido**, («Foi...») **frito**

Ganhar: («Tínhamos...») **ganhado**; («Foi...») **ganho**

Gastar: («Temos...») **gastado**; («Foi...») **gasto**

Imergir: («Tem várias vezes...») **imerso**; («Esteve...») **imerso**

Imprimir: («Temo-lo...») **imprimido**; («Foi...») **impresso**

Incluir: («Temo-lo...») **incluído**; («Foi...») **incluso**

Incorrer: («Tem-se ...») **incorrido**; («Esteve...») **incurso**

Infectar: («Tem/estar ...») **infectado**; **infecto**⁴

Inquietar: («Temo-lo...») **inquietado**, («Foi...»); **inquieto**⁴⁺₈

Inserir: («Ter...») **insirido**; («Estar...») **inserto**

Isentar: («Tenho-o...») **isentado**; («Foi...») **isento**²

Juntar: («Ter...») **juntado**; («Estar...») **junto**

Libertar: («Ter...») **libertado**; («Foi...») **liberto**²

Limpar: («Tenho...») **limpado**; («Estar...») **limpo**

Manifestar: («Ter...») **manifestado**; («Foi...») **manifesto**

Matar: («Ter...») **matado**; («Foi...») **morto**

Morrer: («Ter...») **morrido**; («Foi...») **morto**

Murchar: («Ter...») **murchado**; («Estar...») **murcho**⁴

Nascer: («Ter...») **nascido**; («Foi...») **nado/nato**

Ocultar: («Tenho...») **ocultado**; («Esteve...») **oculto**⁴

Omitir: («Tenho...») **omitido**; («Estou...») **omisso**

Oprimir: («Ter...») **oprimido**; («Esteve...») **opresso**

Pagar: («Ter...») **pagado**; («Estar...») **pago**

Perverter: («Ter...») **pervertido**; («Foi...») **perverso**²

Prender: («Ter...») **prendido**, («Foi...»); **preso**

Pretender: («Tenho...») **pretendido**¹¹; **pretenso**

Reeleger: («Depois de terem...») **reelegido**; («Foi...») **reeleito**

Reempregar: («Tenho-me várias vezes ...») **reempregado**; («Foi...») **reempregue**

Reimprimir: («Temo-lo...») **reimprimido**; («Foi...») **reimpresso**

Repelir: («Ter...») **repelido**; («Foi...») **repulso**

Restringir: («Ter...») **restringido**; («Estar...») **restrito**⁴

Revolver: («Ter...») **revolvido**; («Foi...») **revolto**

Romper: («Ter...») **rompido**; («Estar...») **roto**²

Salvar: («Ter...») **salvado**; («Estar...») **salvo**

Secar: («Ter...») **secado**; («Estar...») **seco**²

Segurar: («Ter...») **segurado**; («Estar...») **seguro**²

Sepultar: («Ter...») **sepultado**; («Estar...») **sepulto**

Segurar: («Ter...») **segurado**; («Estar...») **seguro**²

Situar: («Ter/estar...») **situado**; («Estar...») **sito**⁴

Soltar: («Ter...») **soltado**; («Foi...») **solto**

Submergir: («Ter...») **submergido**; («Foi...») **submerso**

Submeter(«Tenho-me...») **submetido**; **submisso**⁴

Sujar: («Tenho...») **sujado**; («Está...») **sujeito**

Sujeitar: («Ter...») **sujeitado**, («Foi...») **sujeito**

Surgir: («Ter...») **surgido**; **surto**²

Surpreender: («Ter...») **surpreendido**; («Foi...») **surpreso**²

Suspeitar: («Ter...») **suspeitado**; («Foi...») **suspeito**₂

Suspender: («Ter...») **suspendido**; («Foi...») **suspenso**

Tingir: («Ter...») **tingido**; **tinto**⁴

Torcer : («Ter...») **torcido**; («Foi...») **torto**⁴

Vagar: («Ter...») **vagado**; («Estar...») **vago**²

¹ Só se usa a forma irregular

² Adje(c)tivo e substantivo

³ Excepção, que utiliza os auxiliares ter e haver

⁴ Adje(c)tivo

⁵ Dizemos: «É um homem convencido» e «É um democrata convicto»

⁶ As duas formas têm significações distintas:

«A prova está **corrigida**» (= está emendada – part.)

«A prova está **correcta**» (= está certa – adj.)

⁷ **Descalçado** e **descalço** têm diferentes sentidos:

«Foi descalçado pelo amigo»

«Entrou descalço no templo»

⁸ Com estes paricípios passados também há diferentes tonalidades:

«Foi inquietado pelos colegas» (= foi importunado)

«Foi inquieto» (= não esteve quieto – adj.)

⁹ O particípio irregular **defeso** é usado apenas como adj., no sentido de «proibido» («É defeso caçar»).

¹⁰ **Pretense** só é usado no sentido de «suposto».

PRONOMES PESSOAIS

QUADRO GERAL DOS PRONOMES PESSOAIS						
NÚMERO	PESSOA	SUJEITO	COMPLEMENTO DIRECTO	COMPLEMENTO INDIRECTO		COMPLEMENTO CIRCUNSTÂNCIAL
				Sem preposição	Com preposição	
Singular	1ª	eu	me	me	a mim	mim, -migo
	2ª	tu	te	te	a ti	ti, -tigo
	3ª	ele, ela	se, o, a	lhe	a si, a ele, a ela	si, -sigo ele, ela
Plural	1ª	nós	nos	nos	a nós	nós, -nosco
	2ª	vós	vos	vos	a vós	vós, -vosco
	3ª	eles, elas	se, os, as	lhes	a si, a eles, a elas,	si, -sigo, eles, elas

A. Designa-se por **Conjugação Pronominal** aquela em que o verbo tem como **Complemento Directo** o pronome **o, a, os, as**:

- Vês daí o rio?
- Vejo-**o** muito bem.

1. Tal como acontece na **voz reflexiva**, também na **Conjugação Pronominal** o pronome pode vir antes ou depois do verbo. Vem **antes do verbo**, por ex.:

a) nas frases interrogativas (directas ou indirectas): Quem o viu ? Pergunta-lhe se o viu .	b) nas frases negativas: Não a chames .	c) nas orações subordinadas: As maçãs pareciam boas quando as comprei .
---	---	---

NB: As formas do pronome pessoal (complemento directo) **o, a, os, as**, não sofrem modificações quando vêm antes do verbo:

Não o vi na hora da entrada A actriz Angélica ninguém a viu no palco.	Olhai os foliões! Já os vejo na praça. Os condutores já os vemos a parar.
--	--

2. Quando, porém, as mesmas formas **o, a, os, as** vêm depois do verbo, ligam-se a ele por hífen:

a) Conservam-se invariáveis , se a forma verbal termina em vogal ou em ditongo oral: leva- o/a ; vende- o/a ; parti- o/a ; levo- os/as ; vendeu- os/as ; pediu- os/as	b) Tomam as antigas formas lo, la, los, las , se a forma verbal termina em - r, -s ou - z , suprimindo-se estas consoantes por assimilação com o l : É para mim um prazer vê- lo alegre. Vemo- la sempre bem vestida. Os pais revêem-se no filho. Este fá- los felizes	c) Tomam as formas no, na, nos, nas , se a forma verbal terminar em - m ou em ditongo nasal - ão dão- no ; mantêm- nos ; fazem- nos ; povoam- na ; põe- na ; impõem- no ; partiram- nas
---	--	---

3. No futuro do indicativo e no condicional, tal como na voz reflexiva, o pronome interpõe-se na forma verbal:

Levá-lo-ei	Levá-lo-ia	Pedi-lo-ei	Pedi-lo-ia
Levá-lo-ás	Levá-lo-ias	Pedi-lo-ás	Pedi-lo-ias
Levá-lo-á	Levá-lo-ia	Pedi-lo-á	Pedi-lo-ia
Levá-lo-emos	Levá-lo-íamos	Pedi-lo-emos	Pedi-lo-íamos
Levá-lo-eis	Levá-lo-íeis	Pedi-lo-eis	Pedi-lo-íeis
Levá-lo-ão	Levá-lo-ia	Pedi-lo-ão	Pedi-lo-iam

NB: Os pronomes forma de **Complemento Directo** e **Complemento Indirecto** devem contrair se ocorrerem no mesmo enunciado:

Era viúva e os filhos levará-**lhos** (lhe+os) a guerra.

Já não tens amigos? Quem **tos** (te+os) levou?

Assim...

Levar- lho -ei	Levar- lho -ia	Pedir- lho -ei	Pedir- lho -ia
Levar- lho -ás	Levar- lho -ias	Pedir- lho -ás	Pedir- lho -ias
Levar- lho -á	Levar- lho -ia	Pedir- lho -á	Pedir- lho -ia
Levar- lho -emos	Levar- lho -íamos	Pedir- lho -emos	Pedir- lho -íamos
Levar- lho -eis	Levar- lho -íeis	Pedir- lho -eis	Pedir- lho -íeis
Levar- lho -ão	Levar- lho -iam	Pedir- lho -ão	Pedir- lho -iam

B

1. As formas **mim**, **ti**, **si** são sempre precedidas por uma preposição (**a**, **de**, **em**, **por**, **sem**, etc.):

- **A mim** ninguém me engana.
- Tudo isto foi verificado **por ti**.
- Muito saber existe **em si**.

2. As formas **–migo**, **–tigo**, **–sigo**, **–nosco**, **–vosco** existem apenas aglutinadas com a preposição **com**:

comigo; contigo; connosco; convosco.

DISCURSO DIRECTO E INDIRECTO

Na transformação de um discurso directo para um discurso indirecto, há alterações a ter em conta. Assim:

DISCURSO DIRECTO	DISCURSO INDIRECTO
Uso da 1ª ou 2ª pessoas	Uso da 3ª pessoa
Verbos – Tempos e Modos: Presente do Indicativo Pretérito Perfeito do Indicativo Futuro do Indicativo Futuro do Conjuntivo Imperativo Presente do Conjuntivo	Verbos – Tempos e Modos: Imperfeito do Indicativo Mais-que-perfeito do Indicativo Condicional Imperfeito do Conjuntivo Imperfeito do Conjuntivo Imperfeito do Conjuntivo
Pronomes Pessoais de 1ª e 2ª Pessoas: Eu, Tu Nós, Vós	Pronomes Pessoais de 3ª Pessoa: Ele (ela) Eles (elas)
Determinantes de 1ª ou 2ª Pessoas: Este(s), Esse(s) Isto, isso Meu(s), Teu(s), Nosso(s), Vosso(s)	Determinantes de 3ª Pessoa: Aquele(s) Aquilo Seu(s), Dele(s)
Advérbios: Aqui, cá Aí, ali, lá Agora, já Hoje Ontem Amanhã Logo	Advérbios: Ali, lá Lá Então, naquele momento, logo, imediatamente Naquele dia No dia anterior, na véspera No dia seguinte Depois
Frase Interrogativa Directa: Ex.: João, vais ao cinema?	Frase Interrogativa Indirecta: Ex.: Perguntou ao João se ia ao cinema.
Vocativo: Ex.: <u>João</u> , vem cá!	Passa a Complemento Indirecto: Ex.: Disse <u>ao João</u> para que fosse lá.

Nota: O discurso indirecto é introduzido por verbos declarativos: **dizer, pedir, declarar, exclamar, perguntar, responder, indagar, etc.**

VOZ ACTIVA E VOZ PASSIVA

Observe as frases A e B:

A – O público aplaude a cantora.

B – A cantora é aplaudida pelo público.

A primeira frase (**A**) é constituída pelo sujeito (aquele que pratica a acção), predicado (a acção expressa por um verbo) e o complemento directo (aquele que sofre a acção). A forma verbal encontra-se na voz activa.

A Segunda frase (**B**), embora tenha o mesmo sentido que a primeira, tem algumas diferenças em termos de constituintes. Assim: o sujeito recebe a acção expressa pelo verbo; o verbo encontra-se na voz passiva (é constituído pelo auxiliar **Ser** mais o verbo principal no particípio passado); e surge um novo complemento - o complemento agente da passiva.

Nota: Podemos, então, concluir que uma frase na voz activa indica que o sujeito pratica a acção expressa pelo verbo; e que uma frase na voz passiva indica que o sujeito recebe a acção expressa pelo verbo.

Regras de transformação de uma frase Activa para uma frase Passiva

Na passagem da voz activa para a passiva, verificamos que:

- 1º O sujeito passa a agente da passiva, regido pela preposição *por* (e, menos frequentemente, de);
- 2º O complemento directo passa a sujeito da frase passiva;
- 3º O verbo constrói-se na forma passiva, usando como auxiliar o verbo Ser no Tempo e Modo do verbo da voz activa, acompanhado do Particípio Passado do verbo principal.

ESQUEMA SÍNTESE

O ladrão	roubou	uma jóia.
(S)	(P)	(C.D.)
Uma jóia	foi roubada	pelo ladrão
(S)	(Ser +Part. Pass.)	(C. Agente Passiva)

Articuladores do Discurso	
Adição	e, pois, além disso, e ainda, não só mas também, por um lado por outro (lado)
Causa	pois, pois que, porque, por causa de, dado que, já que, uma vez que, porquanto
Certeza	é evidente que, certamente, de certo, com toda a certeza, naturalmente, evidentemente
Consequência	por tudo isto, de modo que, tanto que, de tal forma que
Conclusão	portanto, logo, enfim, em conclusão, em suma
Chamar a atenção	note-se que, atente-se em, repare-se, veja-se, constate-se
Dúvida	talvez, é provável, é possível, provavelmente, possivelmente, porventura
Enfatizar	efectivamente, com efeito, na verdade, como vimos
Esclarecer	(não) significa isto que, quer isto dizer, não se pense que, com isto não pretendemos
Exemplificar	por exemplo, isto é, como se pode ver, é o caso de, é o que se passa com
Fim	para, para que, com o intuito de, a fim de, com o objectivo de
Hipótese, condição	se, a menos que, supondo que, (mesmo) admitindo que, salvo se, excepto se
Ligação espacial	ao lado, sobre, à esquerda, no meio, naquele lugar, o lugar onde
Ligação temporal	após, antes, depois, em seguida, seguidamente, até que, quando
Opinião	a meu ver, estou em crer que, em nosso entender, parece-me
Oposição, restrição	mas, apesar de, no entanto, porém, contudo, todavia, por outro lado
Reafirmação, resumo	por outra palavras, ou melhor, ou seja, em resumo, em suma
Semelhança	do mesmo modo, tal como, assim como, pela mesma razão.

CLASSE DE PALAVRAS

Quadro síntese

Classes	Subclasses	Exemplos
Determinantes	artigos definidos artigos indefinidos determinantes possessivos determinantes demonstrativos determinantes interrogativos determinantes indefinidos determinantes numerais	o, a, os, as um, uma, ... meu, minha, nosso, seu, ... este, aquela, esses, ... quanto, qual, ... algum, todo, certo, poucas, ... doze, vinte, terceiro, ...
Nomes (substantivos)	próprios comuns colectivos concretos abstractos	Portugal, Porto, Camões, ... país, cidade, mulher, mesa, ... enxame, bando, rebanho, ... pedra, maçã, ... alegria, inteligência, ...
Adjectivos		alto, lindo, agradável
Pronomes	possessivos demonstrativos indefinidos interrogativos relativos	eu, tu, ele, me, se, mim, ti, ... meu, minha, nosso, seu, ... este, isto, aquele, aquilo, ... algum, tudo, nada, ... quanto, qual, que, quem, ... que, qual, quem, quanto, ...
Verbos	intransitivos transitivos copulativos	nadar, cair, ... comprar, contar, vender, ... ser, estar, parecer, ...
Preposições e Locuções Prepositivas		a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, segundo, sem, sob, sobre, trás, ... através de, acima de, debaixo de, perto de, a fim de, de acordo com, junto a, para com, ...
Advérbios e Locuções Verbais	Tempo Modo Lugar Afirmação Negação Dúvida Intensidade Designação	hoje, amanhã, logo, agora, já cedo, sempre, ainda, depois, ontem, ora, tarde, ... bem, mal, assim, devagar, como, principalmente, felizmente, aliás, ... aqui, cá, ali, lá, longe, aquém, dentro, for a, perto, algures, abaixo, acima, ... sim, certamente, realmente, efectivamente, decerto, ... não, nem, nunca, jamais, ... talvez, porventura, acaso, quiçá, ... tão, mais, muito, ... eis

Classes	Subclasses	Exemplos
Conjunções e Locuções Conjuncionais	Coordenativas copulativas	E, nem, não só...mas também,...
	Coordenativas adversativas	Mas, porém, todavia, contudo,...
	Coordenativas conclusivas	Logo, portanto, pois, por conseguinte,...
	Coordenativas disjuntivas	Ou...ou, ora...ora, quer...quer, seja...seja,...
	Subordinativas causais	Porque, pois, visto que,...
	Subordinativas temporais	Quando, logo que, assim que, enquanto,...
	Subordinativas finais	Desde que, até que, para que, a fim de que,...
	Integrantes	Que
	Condicionais	Se, desde que, salvo se, sem que,
	Concessivas	Embora, conquanto, posto, se, ainda que,...
	Consecutivas	Que (depois de: tal, tanto, de tal forma...)
	Comparativas	Que, como, segundo,

NB: Podemos formar advérbios de modo acrescentando o sufixo **-mente** ao feminino dos adjectivos.

Ex.:

novamente (< nova);

perigosamente (< perigosa),

cruamente (< crua)

TIPOS DE PALAVRAS

HOMÓFONAS	- Palavras que se escrevem de modo diferente, mas cujo som (fonia) é igual.	Ex: coser / cozer
HOMÓGRAFAS	- Palavras que apresentam grafia idêntica, mas com acentuação e som diferentes.	Ex: saia / saía
HOMÓNIMAS	- Palavras que se escrevem e lêem da mesma forma, mas que têm origem e significados diferentes.	Ex: banco / banco
PARÓNIMAS	- Palavras que têm significado e grafia diferentes, mas fonia semelhante.	Ex: pião / peão

NÍVEIS / REGISTOS DE LÍNGUA

Variedades regionais ou geográficas

Ao usar a expressão oral ou a escrita, cada falante adapta a língua às diversas situações de acordo com factores como a realidade social em que está inserido, o grau de cultura, a idade...Assim, a mesma mensagem pode ser produzida de modo diferente pelo mesmo emissor, que instintivamente opta pela que melhor se ajusta às circunstâncias e ao contexto.

A língua é una, mas apresenta variedades a nível da sua **realização oral e escrita:**

- **língua corrente** – nível médio (vocabulário usual) que permite a comunicação dos falantes da mesma língua independentemente das condições sociais e económicas, da cultura e da região;
- **língua cuidada** – nível de língua em que se utilizam vocábulos menos correntes e estruturas fráscas menos vulgares, de cunho erudito. Usa - se em determinadas situações em que não há intimidade (por exemplo, numa conferência perante um público heterogéneo, num discurso, num prefácio de uma obra, etc.);
- **língua familiar** – nível usado entre amigos, numa situação de perfeito à - vontade, e caracterizado pelo emprego de vocabulário e frases simples, não cuidados, mas que ganha uma expressividade que a língua corrente não tem (ex:" Ai, ai, ai...Pois a vida é assim...");
- **língua popular** – variedade da língua que, de um modo geral, reflecte um nível de escolarização pouco elevado. Pode inserir termos de calão e gíria, além de regionalismos (ex: "...fazem deles gato sapato", "...não tens o miolo no seu lugar", " Má raios partam o mar!");
- **calão** – forma exagerada do nível familiar com utilização de termos sentidos como grosseiros (ex. "Querem fazer um gajo de parvo!", "Disse ou não disse, carças?");
- **gíria** – nível de língua usado por determinados grupos sócio- profissionais restritos (ex: "Que grande espalhanço!"; " Hoje está bué calor"- estudantes);
- **variedades regionais** ou **geográficas** – realizações linguísticas caracterizadas por palavras cujos sons e significados são próprios de determinadas regiões; além disso, têm uma sintaxe e entoação diversas. São variedades que, de modo algum, impedem a comunicação.

Ex: Conversa entre duas mulheres da Nazaré (in Raul Brandão, *Os Pescadores*)

- *Olha cá, Mar'da Luz!*
- *Que queres tu, Mar'Santana ?*
- *O que quero eu?Quero saber em que contos me foste meter coa Lianor na borda-d'água.*
- *Eu!? Só se estás pardinal!*
- *Estou sim, vem cá tomar o bafo. Pensas que sou comati que vinbas noutra dia areada pelo caminho de fora.*
- *Como sabes que o teu home só vai ao mar quando ele está roxo, por isso é que falas dessa maneira.*
- *Então o meu home não é tanto com'ó teu?...*

⇒ Realização escrita:

- **língua literária** – recorre a recursos especiais, é marcado pela criatividade a nível fónico e pela força sugestiva dos recursos estilísticos.

(ALGUMAS)
DÚVIDAS DA ESCRITA
E
DA FALA
PALAVRAS E EXPRESSÕES

à (contração: a+a)
há (verbo haver)

A preposição *a* pode aparecer simples, ou contrair-se com o artigo *o, a, os, as*:

- A Carolina foi **a** Paris.
- A Carolina foi **ao** (*a+o*) cinema.
- A Carolina foi **à** (*a+a*) praia.
- O verbo haver escreve-se sempre com **h**:
- O pai chegou **há** muito tempo.
- **Há** muitos acidentes em estradas sem sinalização adequada.

NB: Ainda com o mesmo som, mas de grafia diferente, temos a interjeição **ah**.

– **Ah!** Chegaste atrasado porque **há** muito não ias **à** escola.

**abaixo, abaixo de e
a baixo**

- O carro resvalou rapidamente pela encosta **abaixo** (advérbio de lugar)
- Deitaram **abaixo** as casas em ruínas (deitar abaixo=derrubar)
- O ciclista fez uma modesta prova, muito **abaixo** das suas possibilidades (*locução prepositiva: abaixo de*)
- **Abaixo** o aumento dos impostos! (*interjeição*)
- Só se pronunciam e escrevem dois vocábulos – **a baixo** – quando se trata de expressões do tipo:
- O instrutor parou na sua frente e mirou-o **de alto a baixo**.
- Li atentamente todo o texto, **de cima a baixo**.
- Ou então com adjectivo – neste caso é variável (baixo(s), baixa(s), e por isso fácil de identificar:
- Naquela época, o peixe ainda se comprava a **baixo** preço.
- /...baixos preços.

**acerca de e cerca de
há cerca de**

- O comandante esteve a falar **acerca do** nosso desempenho.
- **Acerca** disso, nunca mais soubemos nada.
- **Acerca de** é uma locução prepositiva que significa “relativamente a”, “a respeito de”, “sobre”.
- O avião levantou voo **cerca das** duas horas da madrugada.
- O ciclista despistou-se **cerca de** dois metros à frente da testemunha.
- **Cerca de** é também uma locução prepositiva, mas com o sentido de “mais ou menos”, “aproximadamente”.
- O avião levantou voo **há cerca** de duas horas.
- O ciclista despistara-se à frente da testemunha **havia cerca** de trinta minutos.
- **Há cerca de** é constituído por uma forma do verbo **haver** + **cerca de**.

NB: A diferença de significado e de escrita entre:

A testemunha falou com o guarda **acerca do** despiste.

A testemunha presenciou o despiste **há cerca de** meia hora.

a fim de e a fim de que
afim, afins

- A locução prepositiva (*a fim de*) e a locução conjuncional (*a fim de que*) escrevem-se sempre separadamente.
- **A fim de** estabelecer uma paz definitiva, marcou-se novo encontro.
- Correram imediatamente até à costa **a fim de** salvarem os náufragos.
- Correram imediatamente até à costa, **a fim de que** os náufragos fossem assistidos.
- Só quando é adjectivo ou substantivo é que *afim* se pronuncia e se escreve como uma única palavra.

É fácil de identificá-la porque apresenta o sentido de “semelhante” e admite plural: afim/afins.

alcoolemia e não “alcoholémia”

- Em português, é bastante frequente a terminação **-ia** – com **i** forte tónico – proveniente de palavras gregas (neste caso, o sufixo *haima* > *emia* = “sangue”). Assim, existem em português muitas palavras técnico-científicas com acentuação forte neste **“i”**.

Ex:

alcoolemia, leucemia, septicemia

analgia, anatomia, antropologia, democracia, filosofia,

fisioterapia, gastronomia, geometria, microscopia, neuropatia,

neuralgia, quiromancia, radiografia, radioscopia, radioterapia, etc.

NOTE BEM: Compare a acentuação de palavras como:

álcool, alcoólatra, alcoólico e

alcoholismo, alcoometria, alcoolemia.

ao encontro de
de encontro a

- As duas expressões contêm significados completamente diferentes.
- **Ao encontro de** designa aproximação, união:
- A proposta dele veio **ao encontro dos** nossos desejos.
- **De encontro a** implica uma ideia de contra, de choque.
- Estava tão escuro que ele não viu e foi **de encontro à** parede.

NB: Se alguém disser: “A proposta dele veio de encontro aos nossos desejos.”, terá o significado de:

A proposta dele veio **contra** os nossos desejos.

Atrás e atrás de

- A camioneta abria passagem e o carro vinha **atrás**.
- O rapaz estava **atrás do** pai.

com certeza (e não “concerteza”)

- **Com certeza** que os países em litígio chegarão a acordo.
- Escreve-se sempre em dois vocábulos. Também se escreve em dois vocábulos outras expressões de estrutura semelhante: *de certeza, com efeito, com franqueza*.

concertação (e não consertação)

- A reunião do Conselho da **Concertação** Social aprovou o Acordo de Concertação Estratégica para o período 2012-2016.
- A palavra concertação (de concertar+ção) significa *acto ou efeito de concertar, conciliação*.

NB: Não confundir com *concerto* – acto ou efeito de consertar; arranjo; reparação.

contanto (que) e com tanto

- O jornal manterá a parceria editorial **contanto que** os artigos estejam bem-feitos.
- Não era preciso fazer o croquis **com tanto** cuidado. /**com tantos** pormenores.
- **Contanto** faz parte da locução conjuncional concessiva **contanto que**, a qual tem o sentido de “na condição de”, e escreve-se num só vocábulo.
- **Com + tanto(s), tanta(s)** consiste na preposição **com** + um quantificador, que é variável em género e número, e portanto fácil de identificar.

contudo e com tudo

- A Instituição está disposta a colaborar, **contudo** coloca algumas objecções.
- Pagámos mil euros pela viagem, **com tudo** incluído.
- **Contudo** é uma conjunção adversativa com o sentido de “mas, todavia”.
- **Com + tudo** é a preposição **com** acompanhada do pronome indefinido **tudo**, o que pode ser substituído em frases por todo(s), toda(s), sendo assim fácil de identificar.

cujo e não *cujo o

- O condutor, **cujo** carro ficou destruído, ainda está hospitalizado.
- A jovem artista **cujas** obras se destacaram na exposição, foi muito aplaudida.
- **Cujo** significa *de quem, de que, do qual, da qual*, e tem variação em género e número: **cujo, cuja, cujos, cujas**. A partir do significado da palavra (= *de quem, de que...*) compreende-se que sejam incorrectas as formas “cujo o, cuja a”. Não pode dizer-se: “O carro, ***cujo o** condutor...”, nem “A jovem artista ***cujas** as obras...”.

Debaixo, debaixo de e de baixo

- O postal estava **debaixo**.
- O postal estava **debaixo do** livro.
- O advérbio de lugar *debaixo de* e a locução prepositiva **debaixo de** pronunciam-se e escrevem-se num só vocábulo: **debaixo**.
- Os mosquitos atacavam-nos, da frente e de **trás**, de cima e de **baixo**.
- A locução adverbial de lugar *de baixo* tem o **de** separado, tanto na pronúncia como na escrita.
- Do mesmo modo, também em separado, se escreve a preposição *de* + o adjectivo (variável, e portanto fácil de identificar) *baixo, baixa...*
- O homem era **de baixo** nível.../ **de baixa** estatura.

demais e de mais

- Aqueles espanhóis e os **demais** turistas estrangeiros gostaram muito do passeio a Sintra.
- Os *demais* tem o sentido de “os outros, os restantes” e é, neste caso, um determinante demonstrativo.
- Também se escreve *demais* numa única palavra quando é a locução adverbial de modo:
- **Demais a mais**, ninguém estava de acordo com o que tu dizias. (= *além disso, de resto*)
- Escreve-se em duas palavras a locução adverbial de quantidade, *de mais*, a qual tem o sentido de “demasiado”.
- Trabalhou **de mais** e o resultado está à vista.
- Estás sempre a protestar. Já é **de mais!**

NB. Se dúvidas houver, só uma das expressões pode ser substituída pelo seu antónimo:

Aqueles espanhóis e os **demais** (**demenos*) turistas...

Trabalhou **de menos** e o resultado...

de ouro e não “em ouro”

- Havia em cima da mesa um anel **de ouro** e uma jarra **de vidro**.
- **Não:** Havia em cima da mesa um anel *em ouro* e uma jarra *em vidro*.
- A matéria de que é feita uma coisa é regida pela preposição **de**, e não **em**.
- Assim, também deve dizer-se: **de** prata; **de** madeira; **de** mármore, **de** pedra, **de** marfim, etc.

depressa, devagar, deveras

- A mãe disse-lhe para ir **depressa** ao quarto. (= rapidamente)
- O João caminhava **devagar**. (= lentamente)
- A mãe ficou **deveras** aborrecida. (= realmente, muitíssimo)
- *Depressa, devagar, deveras* pronunciam-se e escrevem-se numa única palavra porque são advérbios e não locuções (= mais de uma palavra).

enquanto e em quanto (quanta)

- A Rita continuou a cantar **enquanto** se penteava (conjunção temporal)
- O meu irmão gosta mais de jogos, **enquanto** eu prefiro ler livros. (conjunção comparativa)
- As conjunções **enquanto** não se podem confundir com o quantificador **quanto** - que é variável e fácil de identificar: *quanto, quanta, quantos, quantas* – acompanhado da preposição **em**:
- A viagem é cara e o João ainda não sabe **em quanto** lhe fica.
- Vou calcular **em quantas** partes poderemos dividir o bolo.

porque + verbo
por que + substantivo

- **Porque** e **por que** exprimem causa.
- **Porque** é equivalente a *uma vez que, já que*:
- Leva o guarda-chuva **porque** está a chover.
- **Por que** usa-se ligado a substantivos, como *razão, motivo*:
- Não sei **por que** te foste embora. = Não sei **por que** razão te foste embora.
- Ela não sabia **por que** tinham arrombado a porta. = Ela não sabia **por que** motivo tinham arrombado a porta.

porque – palavra de ligação
porquê – usa-se sozinho, com expressões nominais ou frases infinitivas.

- **Porque** é uma palavra de ligação e **porquê** aparece sozinho ou no fim da frase..
 - O João saiu de casa **porque** tinha de fazer compras.
 - Estava muito animado, mas não sei **porquê**.
- **Porquê** usa-se também com expressões nominais ou frases infinitivas.:
 - **Porquê** toda essa alegria?
 - **Porquê** complicar tudo?
- Só **porquê** pode ser utilizado como substantivo, significando **causa, motivo, razão**.
 - É preciso sabermos o **porquê** de toda esta azáfama.

Sob; sobre

- **Sob** é uma preposição equivalente a:
 - *debaixo de, por baixo de*: **sob** as almofadas.
 - *no tempo de*: **sob** a ditadura.
 - *em relação a*: **sob** determinados aspectos.
- É utilizada em muitas locuções, tais como: *sob juramento, sob pena de*.
- **Sobre** significa:
 - *em cima de, por cima de*: **sobre** a mesa.
 - *acerca de, a respeito de*: falar **sobre** o assunto.
 - *na direcção de*: varanda **sobre** o mar.
 - *no total de, em*: cinco **sobre** trezentos.
 - *um tanto, próximo de*: **sobre** o magro.

ORGANIZAR LISTAS BIBLIOGRÁFICAS

Apresentação da bibliografia:

- ordem alfabética por autores;
- último nome do autor, escrito em primeiro lugar, em maiúsculas;
- título da obra (em itálico; sublinhado, quando manuscrito);
- local de publicação (escreve-se **s/l**, quando não for possível determiná-lo);
- editor;
- data (escreve-se **s/d**, quando não for possível determiná-la);
- indicação das páginas, quando foi consultada apenas uma parte da obra.

Exemplos:

FIGUEIRÓ, Timóteo, “Introdução ao Basic VI”, in *Sábado*, nº 242, Ano V, 29/01 a 04/02/93

LANDER, Isidoro, *Magia matemática*, col. Texto Juvenil de Bolso, Lisboa, Texto Ed., 1991.

LOPES, João Antunes, *Dicionário de verbos conjugados*, 2ª ed., Porto, Lello & Irmão, s/d.

ROTHÉ, Jean-Pierre, *Sismos e vulcões*, col. Saber, Lisboa, Pub. Europa-América, 1978.

Para as notas de rodapé, interessa saber que:

Op.cit., p. 67 = obra (já) citada, página 67.

Id. ou idem = o (a) mesmo (a), referente ao autor e à obra.

Ibid. ou ibidem = o (a) mesmo (a), referente ao autor, à obra e ao local no livro.

Observações:

Uma obra com mais de dois autores é registada no nome do primeiro, acrescentando-se *et alii* (e outros):
COSTA, João *et alii*, *A Arte de Ler*.

Quando tem muitos autores, a obra pode ser indicada assim: AAVV, *O prazer de ler*.

O **título da obra** começa sempre em maiúscula.

Quando se consulta apenas uma parte bem delimitada da obra, o **título dessa parte** do livro deve ser **apresentada entre aspas**, a seguir ao nome do autor e antes do nome da obra, que vem, como sabe, em itálico.

A **data** pode surgir entre parênteses, a seguir ao nome do autor, ou no fim.

A **edição** e a **coleção** não são elementos obrigatórios, salvo quando é pertinente referi-las; neste caso, colocam-se a seguir ao título da obra.

BIBLIOGRAFIA

AAVV, Dicionário dos Verbos portugueses, Porto Editora, 1994

AZEREDO, M. Olga; **PINTO**, M. Isabel Freitas; **LOPES**, M. Carmo Azeredo, **Da Comunicação à Expressão**, Lisboa editora, 1996

CUNHA, Celso; **LINDLEY**, Cintra, **Nova Gramática do Português Contemporâneo**, Lisboa, Ed. João Sá da Costa, 1991

FERREIRA, Virgílio, **Contos**, Bertrand Editora, 1995

NASCIMENTO, Zacarias, **PINTO**, José Manuel de Castro Pinto, **A Dinâmica da Escrita**, Plátano Editora, 2003

O'NEILL, Alexandre, **Poesias Completas**, Assírio e Alvim, 2012

PINTO, J. Manuel de Castro; **PARREIRA**, Manuel; **LOPES**, Maria do Céu Vieira, **Gramática do Português Moderno**, Lisboa, Plátano Editora

REIS, Neves; **BERGSTROM**, Magnus, **Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa**, Lisboa, Editorial Notícias, 1990

DOCUMENTOS ELECTRÓNICOS

www.eliezer.us/material/ingles/dolz.pdf

ÍNDICE

⇒ Nota Prévia/Preâmbulo-----	1
⇒ Objectivos Gerais -----	2
⇒ Texto Narrativo-----	3
⇒ Questionário de Interpretação-----	4
⇒ Texto Poético “HOMEM”-----	5
⇒ O Texto; Textualidade -----	6
⇒ Coerência; Coesão; Unidade Textual -----	6
⇒ Tipologia Textual -----	7
⇒ Características da linguagem em diferentes tipos de texto-----	7
⇒ A Notícia-----	8
⇒ Relatórios Profissionais-----	9
⇒ Orientações para a Escrita de Relatórios -----	10
⇒ Participação -----	11
⇒ Ofícios, Notas e Verbetes-----	12
⇒ Circular-----	13
⇒ Escrever mais, Escrever Melhor-----	14

⇒ Resumo-----	15
⇒ Síntese-----	16
⇒ Retrato Físico -----	17
⇒ Elaboração de um trabalho escrito-----	18
⇒ Organizar Listas e Bibliografias-----	18
⇒ Guião de Conceitos de Análise Textual -----	20
⇒ Processo Narrativo-----	22
⇒ Relembrando o Funcionamento da Língua-----	29
⇒ Sinais auxiliares de escrita -----	30
⇒ Classificação das palavras quanto à sílaba tónica-----	31
⇒ Regras de acentuação das palavras -----	31
⇒ Esquema Síntese -----	32
⇒ Pontuação-----	33
⇒ Elementos constituintes da oração-----	37
⇒ Substantivo -----	39
⇒ Regras de formação do feminino dos substantivos -----	40
⇒ Regra da formação do plural dos substantivos -----	41
⇒ O Adjectivo -----	42
⇒ O Verbo -----	43
⇒ Modos e Tempos dos verbos-----	44
⇒ Pronomes Pessoas-----	52
⇒ Discurso Directo e Indirecto -----	54
⇒ Voz Activa e Voz Passiva -----	54
⇒ Classes de palavras -----	56
⇒ Tipos de palavras-----	57
⇒ Níveis/Registos de Língua -----	57
⇒ (Algumas) Dúvidas da Escrita e da Fala-----	59
⇒ Organizar listas Bibliografias-----	65
⇒ Bibliografia-----	66
⇒ Índice -----	67